

Agradecimentos

Partir para uma aventura como estas, nunca o fazemos sós, há muitas pessoas a quem devo agradecer por ter tido a capacidade e o apoio necessário para começar e terminar toda este trabalho, por tornarem o desafio possível e mais fácil de se concretizar.

Existem inúmeras formas de agradecer, optei por dizer obrigado a todas elas, que são:

Luís (dedicação, amor, carinho e apoio);

Mãe e Pai (concretização de sonhos, apoio e amor);

Sérgio e Miguel (partilha);

Avó (memória e ensino);

Sobrinho (brincadeira);

Bruno (apoio e confiança);

Teresa Bento (ajuda);

Professora Manuela (ajuda e partilha);

Alunos do 2º e 3º ano de escolaridade da Escola da Boavista – Alcobaça (carinho, empenho e amizade);

Obrigado a todos por de uma forma ou de outra terem contribuído para a concretização deste trabalho e de toda a minha vida...

Índice Geral

| | |
|--|----|
| Agradecimentos..... | 2 |
| Índice Geral..... | 3 |
| Índice de Figuras..... | 4 |
| Índice de Tabelas..... | 5 |
| Resumo..... | 6 |
| Abstract..... | 7 |
| 1. Introdução..... | 8 |
| 2. Definição dos objectivos..... | 10 |
| 2.1 Objectivos de intervenção profissional..... | 10 |
| 2.2 Objectivos a atingir com a população alvo..... | 12 |
| 3. Metodologias e estratégias..... | 13 |
| 4. Conceitos e conteúdos..... | 16 |
| 4.1 Fundamentação científica e estudos de intervenção..... | 18 |
| 5. Análise do envolvimento..... | 21 |
| 5.1 Região e envolvimento..... | 21 |
| 5.2 Locais de intervenção..... | 22 |
| 5.3 Outras organizações envolvidas..... | 24 |
| 5.4 Recursos disponibilizados e adquiridos..... | 25 |
| 6. Análise dos praticantes..... | 26 |
| 6.1 Caracterização geral dos praticantes..... | 26 |
| 6.2 Cuidados e necessidades específicas da população alvo..... | 31 |
| 7. Formas de avaliação da população alvo..... | 32 |
| 8. Desenvolvimento do programa propriamente dito..... | 40 |
| 8.1 Operacionalização de métodos e estratégias de estudo..... | 40 |
| 8.2 Variáveis estudadas e formas de avaliação das variáveis..... | 62 |
| 8.3 Contactos desenvolvidos..... | 64 |
| 8.4 Divulgação do programa..... | 65 |
| 8.5 Outras actividades desenvolvidas..... | 66 |
| 8.6 Formação profissional realizadas pelo estagiária..... | 68 |
| 9. Resultados e avaliação..... | 69 |
| 10. Conclusões e recomendações..... | 75 |
| Referências Bibliográficas..... | 77 |
| Anexo..... | 80 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Escola do 1º Ciclo da Boavista..... | 22 |
| Figura 2 – Campo exterior da escola..... | 22 |
| Figura 3 – Associação da Boavista..... | 23 |
| Figura 4 – Gráfico com a avaliação do 1º Período (ano lectivo 2008/2009)..... | 70 |
| Figura 5 – Gráfico com a avaliação do 1º Período (ano lectivo 2009/2010)..... | 70 |
| Figura 6 – Gráfico com a avaliação do 2º Período (ano lectivo 2008/2010)..... | 71 |
| Figura 7 – Gráfico com a avaliação do 2º Período (ano lectivo 2009/2010)..... | 71 |
| Figura 8 – Gráfico com a avaliação do 3º Período (ano lectivo 2008/2009)..... | 72 |
| Figura 9 – Gráfico com a avaliação do 3º Período (ano lectivo 2009/2010)..... | 72 |
| Figura 10 – Gráfico com o parâmetro sócio-afectivo do 1º Período (2008/2009)..... | 73 |
| Figura 11 – Gráfico com o parâmetro sócio-afectivo do 1º Período (2009/2010)..... | 73 |
| Figura 12 - Gráfico com o parâmetro sócio-afectivo do 2º Período (2008/2009)..... | 73 |
| Figura 13 - Gráfico com o parâmetro sócio-afectivo do 2º Período (2009/2010)..... | 73 |
| Figura 14 - Gráfico com o parâmetro sócio-afectivo do 3º Período (2008/2009)..... | 74 |
| Figura 15 - Gráfico com o parâmetro sócio-afectivo do 3º Período (2009/2010)..... | 74 |

Índice de Tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1 – Número de alunos e anos de escolaridade..... | 26 |
| Tabela 2 – Idade e género dos alunos..... | 26 |
| Tabela 3 – Frequência dos alunos no Jardim de infância..... | 27 |
| Tabela 4 – Idade dos pais..... | 27 |
| Tabela 5 – Escolaridade e habilitações literárias dos pais..... | 28 |
| Tabela 6 – Situação profissional dos pais..... | 28 |
| Tabela 7 – Número de irmãos..... | 29 |
| Tabela 8 – Actividades praticadas pelos alunos fora da escola..... | 29 |
| Tabela 9 – Avaliação diagnóstico de Perícias e Manipulações..... | 33 |
| Tabela 10 – Critérios de avaliação de Perícias e Manipulações..... | 33 |
| Tabela 11 – Avaliação diagnóstico de Andebol..... | 33 |
| Tabela 12 – Critérios de avaliação de Andebol..... | 34 |
| Tabela 13 – Avaliação sumativa de Perícias e Manipulações..... | 35 |
| Tabela 14 – Critérios de avaliação de Perícias e Manipulações..... | 36 |
| Tabela 15 – Avaliação sumativa de Andebol..... | 36 |
| Tabela 16 – Critérios de avaliação de Andebol..... | 36 |
| Tabela 17 – Análise das aprendizagens dos alunos..... | 37 |
| Tabela 18 – Avaliação sumativa final de período do ano lectivo 2008/2009..... | 38 |
| Tabela 19 – Avaliação sumativa final de período do ano lectivo 2009/2010..... | 39 |
| Tabela 20 – Planeamento anual do 2º ano de escolaridade..... | 44 |
| Tabela 21 – Planeamento anual do 3º ano de escolaridade..... | 46 |
| Tabela 22 – Planeamento da unidade didáctica de Atletismo..... | 48 |
| Tabela 23 – Relatório da unidade didáctica de Luta..... | 56 |
| Tabela 24 – Relatório do 1º Período..... | 59 |
| Tabela 25 – Domínio sócio-afectivo da tabela de avaliação..... | 63 |

Resumo

O professor ao integrar a componente lúdica no Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico tem a oportunidade de criar uma maior envolvimento dos alunos na aula. Esta envolvimento pode reflectir-se nas suas aprendizagens.

No ano lectivo 2009/2010 pretendeu-se leccionar e planificar todas as aulas de Educação Física, com uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Alcobaça, com base em jogos e actividades lúdicas, cumprindo o Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico e foi também realizado um estudo com os alunos que frequentam o 2º ano de escolaridade sobre a influência que a componente lúdica pode ter nas aulas de Educação Física.

Para a realização deste estudo foram comparadas as tabelas de avaliação do ano lectivo 2008/2009 com as do ano lectivo 2009/2010, pois num dos anos lectivos foi utilizada uma abordagem exclusivamente lúdica, enquanto que no outro ano a abordagem não foi exclusivamente lúdica e muitos conteúdos foram abordados através de actividades analíticas. Esta comparação permite-nos verificar se a componente lúdica influencia a aprendizagem e o interesse dos alunos pelas actividades da aula.

Com este estudo concluiu-se que no ano lectivo 2009/2010 os alunos obtiveram melhores resultados e tiveram melhores atitudes, através do lúdico os alunos empenharam-se nas aulas de Educação Física de uma forma espontânea, o que os faz criar gosto pela prática da actividade física que é muito importante para um futuro mais saudável.

Este documento pode servir de apoio aos docentes da disciplina de Educação Física e a futuros estudos que sejam realizados, visto que, a disciplina de Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico é uma realidade recente nas escolas portuguesas.

Abstract

By adding an entertaining component to The Primary School's National Programme, the teacher has the opportunity to develop the student's participation in class. This involvement can reflect in their learning.

During the school year 2009 / 2010, the aim was to plan all the Physical Education lessons, for a primary school class in the county of Alcobaça. These lesson plans were based on games and fun activities, while simultaneously taking into account The Primary School's National Programme. Targeting a second grade class, a study was also conducted on the influence of the entertaining component on the Physical Education lessons.

This study was based on the evaluation charts of 2008 / 2009 compared to those of 2009 / 2010, because in one of the school years the approach was exclusively entertaining, while in the other the approach was not exclusively entertaining and many contents were dealt with by means of analytical activities. This comparison allows us to verify if the entertaining component influences the student's learning, as well as their interest in class activities.

This study permitted the conclusion that in 2009 /2010 the students obtained better results and maintained better attitudes. During the Physical Education classes the students carried out the tasks in a more spontaneous manner due to their fun aspects. This made them enjoy and appreciate Physical Education more, which is extremely important for a healthier future.

Considering that Physical Education in the Portuguese primary schools is recent, this document may be used by Physical Education teachers, as well as for future studies.

1. Introdução

O presente relatório de estágio enquadra-se no programa do Mestrado em Desporto, especialização em Educação Física Escolar. O estágio foi realizado na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Boavista em parceria com o Clube de Ténis de Alcobaça.

A realização do estágio permitiu o contacto directo com a realidade das escolas e dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, mais propriamente o contacto directo com crianças que frequentam o 2º e 3º ano de escolaridade, com tudo o que envolve uma escola, o que tem de se elaborar para uma aula, para uma unidade didáctica, para uma reunião, o que fazer e como agir com os alunos, encarregados de educação, auxiliares e professores.

Este estágio permitiu também a realização de um estudo sobre a influência do lúdico na prática da actividade física com os 10 alunos, de ambos sexos, que frequentavam o 2º ano de escolaridade e na motivação que estes possam ter nas aulas de Educação Física. Possibilitou ainda a realização deste documento, que pode servir de apoio aos docentes desta disciplina e a futuros estudos que sejam realizados neste âmbito, uma vez que não foram encontrados estudos similares em Portugal com a população específica e ao facto da disciplina de Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico ser uma realidade recente nas escolas portuguesas.

O contributo inovador deste estudo pode incidir na valorização do factor lúdico como potenciador de aprendizagens e factor de motivação para os praticantes. Para os docentes da disciplina este poderá ser um material de reflexão e análise sobre a sua prática, de modo a que a vertente lúdica seja utilizada como catalisador de novas aprendizagens.

Através da interacção da componente lúdica com o Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, espera-se que os alunos tenham um maior interesse pelas aulas, que se envolvam nas actividades de uma forma natural e, desta forma, evoluam nas suas aprendizagens, ao mesmo tempo que se divertem.

A turma do estágio é composta por dois anos lectivos, sendo eles o 2º e 3º ano de escolaridade, com crianças de ambos os sexos. O estudo apenas vai incidir nos alunos que frequentam o 2º ano de escolaridade, pois os conteúdos programáticos do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico do 1º e 2º ano diferem dos do 3º e 4º ano de escolaridade, logo não é possível comparar as avaliações dos alunos que frequentam o 3º ano de escolaridade, porque no ano anterior estavam no 2º ano e os conteúdos não eram os mesmos.

Desta forma, é pressuposto que a componente lúdica ajude a resolver alguns dos problemas que ocorrem nas aulas, pois permite ensinar os conteúdos do programa de uma forma motivadora para os alunos, através de jogos e brincadeiras, fazendo com que os alunos atinjam os objectivos e cheguem ao sucesso educativo.

Borba (2006), refere o lúdico tem carácter de jogos, brincadeiras e divertimento e que é extremamente importante que a criança esteja sempre envolvida nele, pois no momento em que as crianças são afastadas do lúdico, tudo se torna triste e sem graça. Seguindo a perspectiva de Borba (2006), as crianças quando são afastadas do lúdico, perdem o interesse e a motivação pelo que estão ou têm que fazer, por isso, pensamos que se interligarmos o Programa Nacional do 1º Ciclo do

Ensino Básico com a componente lúdica, as crianças vão ganhar interesse e motivação para a realização das actividades, evoluindo nas suas aprendizagens.

Neste documento serão apresentados vários capítulos que explicam e fundamentam o estágio e o estudo, sendo eles, os objectivos do estudo e do estágio, as metodologias e estratégias de intervenção profissional e quais os conceitos e conteúdos. Também será feita uma análise do envolvimento e dos praticantes, quais as formas de avaliação dos alunos, o desenvolvimento do programa propriamente dito e os resultados obtidos, através da comparação das grelhas de avaliação final de período. Para terminar o documento serão apresentadas as conclusões e recomendações para futuros trabalhos neste âmbito.

2. Definição dos objectivos

Neste capítulo serão apresentados os objectivos de intervenção profissional, os objectivos gerais do mestrado, os objectivos deste estudo e da unidade curricular.

2.1 Objectivos da intervenção profissional

Para a realização do estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico, foram definidos seis objectivos, que servirão para orientar a intervenção profissional na escola, sendo eles os seguintes:

1. Contactar directamente com a realidade das escolas e dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico;
2. Realização de tarefas que estão subjacentes a esta profissão, como planear, organizar e programar devidamente as aulas com responsabilidade, empenho e dedicação ao ensino-aprendizagem das crianças;
3. Desenvolvimento de um espírito desportivo, baseado na amizade e no respeito para com os colegas e professora, pelas regras das actividades e das aulas;
4. Desenvolvimento do gosto pela prática de actividade física nos alunos, para que percebam a sua importância, desenvolvam uma relação saudável com o exercício físico e para que no futuro o tenham como base nas suas vidas, optando por uma vida mais saudável;
5. Lecionar e planificar todas as aulas de Educação Física, com base em jogos e actividades lúdicas, cumprindo o planeamento anual;
6. Estudar as relações existentes entre a aprendizagem, motivação e a componente lúdica.

O primeiro objectivo aqui definido é indispensável, pois o contacto com os alunos é essencial, tal como, o contacto com o funcionamento de uma escola e tudo o que ela acarreta.

O segundo objectivo de intervenção profissional definido é muito importante, na medida em que todos os professores devem ter o cuidado de planear e organizar as suas aulas, pois tudo isto faz parte do papel de professor e é importante para o sucesso escolar, pois *“está nas mãos de nós, professores, o árduo serviço de transformação, de transmitir e receber saberes e proporcionar materiais para tornar os nossos alunos portadores de saberes, por isso, é tão importante um bom planeamento.”* (Bento, 2007).

O terceiro e quarto objectivo mencionados, são a base para o sucesso educativo, isto porque, os alunos na sua vida escolar ou extra-escolar devem ter presente nas suas vidas um espírito de ajuda e de respeito entre todos, este respeito vai ajudá-los no bom desenvolvimento das suas vidas e deve ser trabalhado nas aulas e fora delas para que o seu contributo seja positivo. Para além da aprendizagem dos conteúdos, achamos importante que os alunos junto com os professores desenvolvam o gosto por praticar actividade física, sem os especializar, de forma a desenvolver uma vida saudável.

Tal como referem Ferreira & Valdéz (2005), na Educação Física utilizam-se os jogos e as brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja

no plano motor, afectivo ou cognitivo com a finalidade de promover um estilo de vida activo e saudável, conduzindo a uma qualidade de vida satisfatória. Assim o quinto objectivo parece-nos de extrema importância nas aulas de Educação Física, pois o ideal é conseguir planificar e leccionar as aulas com base nos jogos e actividades lúdicas, tentando ir ao encontro dos interesses e gostos dos alunos. A relevância deste facto é também reforçada por Júnior (2010), que diz que no homem há uma parcela de si próprio capaz de criar, inventar e reinventar. Essa parte lúdica, inerente ao ser humano, necessita de estímulos igualmente lúdicos para dar continuidade ao seu processo criativo.

O sexto e último objectivo permite estudar que relação existe entre a componente lúdica, a aprendizagem e a motivação, isto é, verificar se os alunos demonstram uma maior predisposição para a prática da actividade física e se têm melhores aprendizagens.

Estes objectivos podem ser um caminho a seguir, porque, tratando-se de crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, que necessitam de aprender, mas também que precisam e gostam de brincar e divertir-se. Neste sentido cabe ao professor o papel de lhes fornecer o essencial para poderem evoluir de uma forma responsável e segura, quer na escola, quer fora desta, como cidadãos.

2.2 Objectivos a atingir com a população alvo

Neste ponto vão ser referidos os objectivos a atingir com os alunos do 2º e 3º ano de escolaridade. Estes objectivos servirão para o bom desenvolvimento do estágio, sendo eles:

- 1- A construção das aprendizagens, de acordo com as competências definidas no Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, de uma forma lúdica e divertida;
- 2- A motivação dos alunos nas actividades das aulas, para que haja um maior envolvimento e interesse pelas tarefas da aula.

A construção das aprendizagens, deve ser o que todos os professores devem ter como objectivo, pois tem como dever ensinar e certificar-se que os alunos aprendem. Ao conseguir-se aliar tudo isto ao prazer de brincar e ao divertimento, pensamos que conseguimos envolver os alunos de uma forma natural e espontânea nas actividades da aula e por conseguinte aprender os conteúdos necessários.

Campos (2005) refere que através dos jogos e brincadeiras, o educando encontra apoio para superar as suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo. Os professores precisam de estar cientes de que a brincadeira é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar. Tendo em vista o que refere Campos, através dos jogos e das brincadeiras, conseguimos que os alunos facilmente se envolvam nas actividades da aula, de uma forma positiva com o mundo que os rodeia.

A motivação é o segundo objectivo aqui traçado, pois se conseguirmos juntar o lúdico, a aprendizagem e a motivação dos alunos para as actividades da aula, conseguimos que se envolvam nas aulas de uma forma natural, se divirtam e aprendam.

A motivação é um factor que pode influenciar o comportamento de uma pessoa no processo ensino-aprendizagem, pois *“a motivação, que influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em actividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção.”* (Gouveia, citado por Araújo & Mesquita, 2008).

Em todos os anos lectivos, os professores devem traçar objectivos, pois estes são uma mais valia para bom desenvolvimento da prática lectiva.

3. Metodologias e estratégias

A linha orientadora do trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo 2009/2010, foi uma abordagem exclusivamente lúdica, onde se pretendeu cumprir o planeamento anual por blocos, utilizando actividades lúdicas e jogos para ensinar os conteúdos programáticos, fazendo com que os 14 alunos estivessem nas aulas de Educação Física motivados, demonstrando de uma maneira quase espontânea, predisposição para as actividades propostas, facilitando assim as suas aprendizagens.

Esta metodologia será comparada, através das tabelas de avaliação sumativa, com a metodologia utilizada no ano lectivo 2008/2009, onde as aulas não tiveram por base uma abordagem exclusivamente lúdica e alguns dos conteúdos foram ensinados com actividades analíticas. A título de exemplo, analisemos o caso do conteúdo “drible”, que foi leccionado com actividades como contornar uns pinos, ou apenas dar uma bola a cada aluno para driblar, enquanto que, no ano lectivo 2009/2010 os conteúdos foram abordados tendo por base a componente lúdica, através de jogos e brincadeiras, como por exemplo, o drible foi abordado com o jogo da apanhada a driblar, o jogo do drible, estafetas, entre outros jogos.

Os principais objectivos traçados para o ano lectivo 2008/2009 foram as aprendizagens dos alunos e o cumprimento do planeamento anual. Neste ano não foi tido em conta o objectivo de leccionar através de uma abordagem exclusivamente lúdica, muitos dos conteúdos foram ensinados através de actividades analíticas e a motivação não foi a principal preocupação deste ano lectivo.

Os principais objectivos do ano lectivo 2009/2010 foram as aprendizagens dos alunos, o cumprimento do planeamento anual, uma abordagem exclusivamente lúdica dos conteúdos e a motivação dos alunos para as actividades das aulas.

Através da comparação dos dois anos lectivos podemos verificar se os alunos melhoraram nas suas aprendizagens, ou seja, podemos verificar se a componente lúdica influencia ou não as suas aprendizagens e a sua motivação para as actividades da aula.

Tal como já foi referido na introdução deste trabalho, o estudo realiza-se com os alunos que frequentavam o 2º ano de escolaridade no ano lectivo 2009/2010, pois os conteúdos programáticos do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico do 1º e 2º ano diferem dos do 3º e 4º ano de escolaridade, logo não seria adequado comparar os alunos que frequentam o 3º ano de escolaridade, porque no ano anterior estavam no 2º ano e os conteúdos não eram os mesmos.

A opção por esta metodologia tem por referência o estudo realizado por Júnior & Lavorsky (2008), sobre o lúdico no desenvolvimento e aprendizagem da criança na escola, cujo objectivo foi apresentar, a forma lúdica de aprender conteúdos, através de jogos e brincadeiras, baseado num pressuposto que a actividade lúdica, representada por jogos e brincadeiras, pode desenvolver a criança, permitindo o seu desenvolvimento integral.

No ano lectivo 2008/2009, os conteúdos podiam ser abordados com alguns jogos, como poderia não acontecer, por exemplo, a unidade didáctica de Voleibol foi ensinada com actividades analíticas, como trabalhar o passe na parede ou a manchete individualmente para cima. No ano lectivo 2009/2010 os conteúdos foram abordados exclusivamente através de jogos, brincadeiras, circuitos, estações e estafetas, fazendo com que as actividades não fossem tão cansativas e se tornassem interessantes.

As estratégias utilizadas para os dois anos lectivos foram abordar os mesmos conteúdos, mas com níveis de exigência diferentes, por exemplo, no bloco de Deslocamentos e Equilíbrios, no 1º ano de escolaridade o aluno deve realizar cambalhota à frente, num plano inclinado, mantendo a mesma direcção durante o rolamento, no 2º ano de escolaridade, o aluno deve realizar cambalhota à frente no colchão, terminando a pés juntos, mantendo a mesma direcção. Nos dois anos lectivos foi elaborado um plano anual por blocos, tendo por base o Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico. Este plano anual serviu de orientação para a elaboração dos planos de aula de cada unidade didáctica. No ano lectivo 2009/2010, os planos de aula foram elaborados tendo por base actividades lúdicas e jogos, para que os alunos demonstrassem disponibilidade para as aulas e com motivação para a realização das actividades propostas.

“O jogo é agradável, motivador e enriquecedor, possibilitando o aluno de várias habilidades e também auxiliando no desenvolvimento mental, na cognição e no raciocínio infantil. A componente lúdica precisa de ser trabalhada por todos os professores, independente da disciplina que actuam, dentro e fora da sala de aula.” (Júnior & Lavorsky, 2008)

A utilização, por parte dos professores, de uma metodologia lúdica de base poderá fazer com que se atinja os objectivos, conseguindo envolver os alunos na aula de uma forma natural e divertida.

Tivemos como referência o estudo realizado por Mourão, com crianças de 6 anos de idade, intitulado a dimensão lúdica na Educação Física Escolar, que analisou a dimensão lúdica nas actividades de Educação Física Escolar, isto é, pretendeu inferir a presença do lúdico nos processos de aprendizagem ou desenvolvimento do aluno. Este autor verificou que o lúdico é uma característica marcante nas actividades realizadas nas aulas de Educação Física e que o prazer com o qual as crianças realizam as actividades, o quanto são desafiadas e surpreendidas nas suas conquistas motoras, o respeito ao espaço para a fantasia e o jogo tornam a Educação Física um momento intensamente aguardado.

Mais ainda, Júnior (2010) num trabalho sobre a importância do jogo num contexto escolar, referiu que para as crianças, os jogos são de fundamental importância e devem contribuir para o crescimento e desenvolvimento das aulas de Educação Física. O autor defende que cada jogo traz sensações totalmente diferentes e costumam ser eventos memoráveis. Este facto age como âncora, evocando sensações vividas. O factor divertimento dos jogos assegura que os participantes estejam motivados para contribuir plenamente nas aulas. De um modo geral, o factor divertimento incentiva a maioria dos participantes.

Neste sentido poderemos concluir que o que nos oferece os jogos, normalmente é o factor motivação, que faz com que os alunos estejam envolvidos na aula, sem destabilizarem, ao mesmo tempo que aprendem e têm contacto positivo com a actividade física.

4. Conceitos e conteúdos

Os conceitos chave que vão ser definidos neste documento foram os conceitos principais utilizados neste relatório e no estágio, pois servem para nos orientar no decorrer das aulas e nos encaminhar na elaboração deste documento.

Os conteúdos abordados no decorrer do estágio são os que estão definidos no Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico e foram reforçados no planeamento anual. A definição dos conteúdos é de extrema importância para o desenvolvimento e organização das aulas.

Os principais conteúdos utilizados neste documento são o “lúdico”, “o jogo”, “a aprendizagem” e a “motivação”. O primeiro conceito referido é o lúdico, pois a base do estudo e das aulas é a abordagem exclusivamente lúdica. Neves refere que o lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação. Esta citação remete-nos para o lúdico, como algo que é educativo e que é o princípio de toda a descoberta, por isso, depreendemos que o lúdico é a base para que os alunos evoluam, aprendam de uma forma descontraída.

A componente lúdica remete-nos para os jogos que é o segundo conceito mencionado neste documento. Segundo Coelho (2005) a utilização de jogos educativos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino-aprendizagem. De, entre elas, o jogo constitui um impulso natural da criança funcionando assim como um grande motivador. A criança através do jogo obtém prazer, mobiliza esquemas mentais, integra várias dimensões da personalidade e favorece o desenvolvimento de diversas habilidades. Seguindo a perspectiva de Coelho (2005), as crianças em contacto com os jogos conseguem desenvolver diferentes habilidades que as favorecem nas suas vidas, pois o jogo funciona como um impulso natural e motivador.

Neste âmbito podemos inferir que se utilizarmos os jogos nas aulas de Educação Física, os alunos vão envolver-se nas actividades da aula de uma forma espontânea e vão desenvolver estímulos positivos para o seu desenvolvimento, tal como perspectivam Marques & Krug (2009), o jogo é um meio para o desenvolvimento integral do ser humano e de aprimoramento da qualidade de vida.

O terceiro conceito indicado é a aprendizagem do aluno, pois *“aprender implica uma modificação estrutural que se reflecte geralmente numa alteração do comportamento como resultado da prática do indivíduo, resulta numa adaptação crónica, isto é, resulta num efeito persistente no tempo.”* (Matos, 2004).

Coelho (2005) refere que a aprendizagem é um conjunto de processos que implicam uma modificação estrutural, que se reflecte geralmente numa alteração do comportamento como resultado da prática do indivíduo, de forma relativamente longa no tempo.

A partir do lúdico consegue-se envolver os alunos nas actividades e entendemos que facilita assim, as suas aprendizagens, pois para que os alunos aprendam os conteúdos e se envolvam nas actividades da aula, é necessário que se encontrem motivados, pois caso contrário desmotivam e tornam-se menos activos.

O último conceito indicado é a motivação que segundo Fontaine (2005, p.11), a motivação é o resultado de um processo de desenvolvimento que varia conforme as experiências que cada pessoa tem oportunidade de viver em cada contexto social e histórico, e a interpretação pessoal que faz dessas experiências.

Folle (2005) menciona que a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental, uma vez que, caso sinta prazer e desejo pelas aulas, o aluno torna-se mais activo. Considerando o que foi referido, podemos dizer que se os alunos estiverem motivados sentem prazer na realização das actividades, acabando por se envolverem nas aulas de uma forma positiva, podendo assim criar uma dinâmica de aprendizagem mais espontânea.

Estes quatro conceitos poderão ser a base para o sucesso educativo, pois através da componente lúdica, os alunos têm prazer e motivação para os jogos da aula, o que poderá reflectir-se nas aprendizagens, isto é, a interacção da componente lúdica, com os jogos e com os conteúdos do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico permite aos alunos uma maior envolvência nas actividades da aula e uma aprendizagem positiva e espontânea.

De seguida encontrar-se-á a fundamentação científica dos conteúdos aqui referidos e dos estudos que vão ao encontro deste tema.

4.1 Fundamentação científica e estudos de intervenção

A fundamentação científica e a identificação de estudos foi muito importante para o desenvolvimento de todo o trabalho realizado, pois serviu de base à intervenção ao longo do estágio e serviu como ponto de partida para a construção deste documento, uma vez que é fundamental conhecermos diferentes estudos e documentos que vão ao encontro desta temática.

“O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Através da actividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, selecciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando.” (Maurício, s/d)

A componente lúdica vai ao encontro dos reais interesses das crianças, pois na idade dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, as brincadeiras assumem um papel fulcral no seu desenvolvimento. Segundo Borba (2006), a importância das actividades lúdicas no desenvolvimento dos aspectos cognitivo, físico e emocional dos indivíduos torna-se algo inquestionável, pois é por meio do lúdico que as crianças, muitas vezes, se expressam, conhecem e transformam a realidade que lhes é apresentada. Para Oliver (2003) reconhecer o lúdico é reconhecer a especificidade da infância: permitir que as crianças sejam crianças e vivam como crianças. Neste âmbito, através de jogos e de brincadeiras, é possível juntar a actividade física ao prazer e ao mesmo tempo aprender conteúdos, sem que isso seja uma obrigação.

Segundo Marques & Krug (2009), nas aulas de Educação Física escolar, observamos que o jogo se manifesta nas crianças de maneira espontânea e descontraída, aliviando a tensão interior, bem como demonstrando expressão de contentamento. As crianças agem sem medo e com educação no comportamento, assim o jogo favorece o desenvolvimento físico, mental, emocional e social. De acordo com o Ministério da Educação (2004), a criança deverá ter a oportunidade de participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade de correcção de movimentos.

Nas palavras de Rodrigues (1993), o jogo assegura o espaço de prazer e aprendizagem, pois aprender com o outro é mais rápido e mais efectivo porque é mais divertido.

Através dos jogos a criança é confrontada com diversos obstáculos que tem de enfrentar, se conseguir superar esses obstáculos está a construir a sua evolução motora, adquirindo novas aprendizagens.

Lief, citado por Coelho (2005), diz que “jogar educa, assim como viver educa: sempre sobre alguma coisa”. A utilização de jogos educativos no ambiente escolar traz muitas vantagens para o processo de ensino e aprendizagem, pois é um impulso natural da criança funcionando

assim como um grande motivador, a criança obtém prazer e realiza um esforço acrescido para atingir o objectivo do jogo.

Segundo Júnior & Santiago (2008), se aumentarmos o nível de motivação para a realização do indivíduo, é provável que ele consiga enfrentar novas situações, desenvolvendo a sua auto confiança e auto-estima, que são características que influenciam o indivíduo na sua interacção social, satisfação, persistência, além das suas escolhas pessoais.

Através do lúdico, os alunos poderão aumentar a sua motivação, o que faz com que desenvolvam a sua auto confiança e obtenham resultados positivos.

Coelho (2005) refere que os jogos nas crianças desempenham um papel mais fundamental do que no adulto, pois para a criança os jogos representam um tempo forte da sua vida, sendo essenciais e criadores da sua existência. *“No 1º Ciclo do Ensino Básico, as crianças devem realizar múltiplas situações, preferencialmente lúdicas, que lhes permitam um aumento do seu reportório motor e uma melhoria geral da sua motricidade.”* (Maria & Nunes, 2007)

Tendo em conta o enquadramento conceptual apresentado, parece-nos que o lúdico pode ser uma excelente ferramenta para estimular as crianças, isto porque, vários profissionais podem usá-la como instrumento para incitar nas crianças a vontade de executar alguma tarefa.

De acordo com a pesquisa efectuada, não foram encontrados estudos com alunos do 2º ano de escolaridade, no contexto da educação física no 1º Ciclo do Ensino Básico pelo que este documento poderá ser um factor de início para trabalhos futuros e servir de ferramenta para os docentes e técnicos que trabalham com estes alunos.

No entanto, existem estudos similares, que comprovam que a componente lúdica é um factor importante nas aulas de Educação Física.

Mourão (s/d) realizou um estudo com crianças de 6 anos de idade, intitulado a dimensão lúdica na Educação Física Escolar, onde analisou a dimensão lúdica nas actividades de Educação Física Escolar. Este autor verificou que o lúdico é uma característica marcante nas actividades realizadas nas aulas de Educação Física e que o prazer com o qual as crianças realizam as actividades, o quanto são desafiadas e surpreendidas nas suas conquistas motoras, o respeito ao espaço para a fantasia e o jogo tornam a Educação Física um momento intensamente aguardado.

O estudo realizado neste documento sobre se o lúdico influencia positivamente os alunos, se aumenta a sua motivação e facilita as suas aprendizagens, vai ao encontro do estudo realizado por Mourão, pois este pretendeu analisar o lúdico nas actividades de Educação Física Escolar, tal como o estudo realizado durante o presente estágio de intervenção profissional, pois pensamos que o lúdico é algo que ajuda os alunos a evoluírem de uma forma natural.

No estudo realizado por Matte & Basei (2010), com 20 crianças matriculadas na educação infantil no Brasil, onde foi utilizado um questionário com questões abertas. Foram implementadas 8 aulas com duração de 30 minutos cada e voltou-se a aplicar o questionário respondido pelas professoras. A proposta de intervenção baseou-se no desenvolvimento das brincadeiras, chegando à conclusão que a disciplina de Educação Física deve fazer parte da educação infantil, tendo em vista o desenvolvimento dos movimentos locomotores fundamentais que constituem a base da aquisição motora, a socialização e o esquema corporal

trabalhados através de actividade lúdicas, pois através do brincar a criança cria um elo com a realidade, socializa-se com o outro e diante da brincadeira ela atribui significados e sentidos dos seus actos.

Por estes estudos podemos verificar que o lúdico é importante nas aulas de Educação Física e deve fazer parte desta, pois contribui positivamente para os alunos que a frequentam.

Borba (2006) refere que o entendimento sobre o exercício de ensinar/aprender, quanto mais espontânea e interessante for a actividade, melhor os resultados que os praticantes obterão.

Moreira (2006), realizou um estudo sobre as actividades lúdico desportivas nas práticas de lazer em crianças do 1º Ciclo, cujo objectivo foi verificar qual o lugar que a actividade lúdico desportiva ocupa no tempo de lazer das crianças. A amostra deste estudo, que se baseou na aplicação de um questionário, foi constituída por 344 alunos, do 3º e 4º anos de escolaridade entre os 7 e os 12 anos de idade, de ambos os sexos, de três escolas do 1º ciclo do Porto. O autor do estudo concluiu que as crianças do sexo masculino praticam actividades lúdico desportivas mais vezes por semana que as raparigas e as razões que levam as crianças a praticar desporto não estão associadas a factores de imposição parental. Por outro lado, as razões que levam as crianças a não praticar desporto encontram-se directamente relacionadas ou dependentes da decisão dos seus pais.

Do estudo realizado por Rocha (2001) sobre a actividade lúdica e recreação na aprendizagem escolar, cujo objectivo foi a revalorização do estudo dos jogos e actividades físicas no desenvolvimento da aprendizagem da criança, chegou-se à conclusão que o jogo e a aprendizagem são dois grandes indicadores do desenvolvimento da criança e reveladores de dinâmicas específicas relacionadas com a idade.

Júnior (2010), num trabalho sobre a importância do jogo num contexto escolar no Brasil, referiu que para as crianças, os jogos são de fundamental importância e devem contribuir para o crescimento e desenvolvimento das aulas de Educação Física. O autor defende que cada jogo traz sensações totalmente diferentes e costumam ser eventos memoráveis. Este facto age como âncora, evocando sensações vividas. O factor divertimento dos jogos assegura que os participantes estejam motivados para contribuírem plenamente. De um modo geral, o factor divertimento incentiva a maioria dos participantes.

Tudo o que foi referenciado anteriormente vai ao encontro do presente estágio e das convicções que temos relativamente ao que pensamos ser o caminho ideal para um sucesso educativo na disciplina de Educação Física, já que a componente lúdica auxilia o envolvimento das crianças nas actividades e traz essencialmente prazer, o que faz com que os alunos tenham um maior interesse pela prática de actividade física.

5. Análise do envolvimento

Neste ponto será caracterizada a região envolvente à escola, os locais de intervenção, as organizações estiveram envolvidas e os recursos utilizados, bem como a adequação dos recursos.

5.1 Região e envolvimento

A escola da Boavista está inserida no concelho de Alcobaça e pertence à freguesia de Aljubarrota. Esta cidade cresceu nos vales do rio Alcoa e do rio Baça e a 30 de Agosto de 1995, foi elevada a cidade.

“A freguesia de Aljubarrota é uma vila antiquíssima e nos tempos actuais pertence à categoria de vila, sendo, para além do seu peso histórico, o centro de uma zona rica pela sua actividade económica, não só agrícola, como também industrial.” (Junta de Freguesia, s/d).

Apesar de se tratar de um meio rural, está muito próxima da cidade de Alcobaça, que é uma cidade com tradições e infra-estruturas adequadas à prática da actividade física e com uma grande oferta nas diferentes modalidades desportivas colectivas e individuais, permite que os alunos tenham contacto com uma variedade de desportos, tais como, o Futebol (Ginásio Clube de Alcobaça), o Ténis (Clube Ténis de Alcobaça), o Andebol (Cister), a Natação (Clube de Natação de Alcobaça), o Hóquei em Patins (Associação Alcobacense de Cultura e Desporto), a Patinagem Artística (Associação Alcobacense de Cultura e Desporto), o Karaté (Karaté Clube de Alcobaça), o Ballet (Clube de Natação de Alcobaça), entre outros.

5.2 Locais de intervenção

Como já foi referido, o local onde se realizou o estágio, foi na Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico da Boavista. (ver Figura 1). Esta escola pertence à localidade da Boavista, concelho de Alcobaça e funciona com os quatro anos de escolaridade, com dois professores titulares, duas auxiliares de educação e quatro professores de actividades de enriquecimento curricular.



Figura 1- Escola do 1º Ciclo da Boavista

A escola pertence ao Agrupamento de Escolas D. Pedro I de Alcobaça, entre outras escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.



Figura 2- Campo exterior da escola

É composta por duas salas de aula e uma sala para os tempos livre e almoços, um campo exterior (ver Figura 2) e um espaço amplo à frente da escola. O campo possui duas balizas e duas tabelas de Basquetebol, o que permite leccionar os conteúdos previstos pelo Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, tais como os lançamentos à tabela de Basquetebol, os remates e os jogos reduzidos.

Deste modo, a concretização do objectivo de intervenção profissional de planear e leccionar todas as aulas de Educação Física de acordo com o Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico é possível, porque a escola possui os equipamentos necessários. As aulas de Educação Física decorrem no campo exterior da escola ou no espaço amplo à frente da escola quando as condições climáticas assim o permitem. Quando estas não possibilitam a prática da actividade física no exterior, as aulas decorrem na sala de aula.

As salas de aula estão devidamente equipadas com mobiliário, como computadores e respectivas impressoras, estantes com livros, armários, fotocopiadoras, aquecedores, aparelhagem e secretárias. Por esta razão, quando as aulas decorrem na sala de aula, existem condicionalismos para as actividades planeadas, pois a sala está equipada com mobiliário que tem de se arrastar, para que possamos ficar com um espaço amplo, mas continua pequeno, o que dificulta a mobilidade dos alunos e do professor. Actividades como corridas, manipulação de bolas, cordas ou arcos, ficam impedidas, uma vez que, podem danificar o mobiliário existente na sala.

Estas contrariedades são previstas nos planeamentos de cada unidade didáctica, onde se definem actividades de recurso que vão ao encontro dos conteúdos que se estão a abordar. A título de exemplo, para a unidade didáctica de Luta, foram planeadas actividades para quando

chove, tais como, o jogo das estátuas, jogo dos números e jogo do adivinha quem é e jogos de oposição, como o jogo do ombro com ombro, jogo do desequilibra, jogo do desvia, jogo de tocar nos joelhos e calcanhares e o jogo do retira a bola.

A localidade da Boavista tem uma capela que se designa Nossa Senhora de Fátima e foi construída na década de 80 e a Associação Cultural, Recreativa e de Solidariedade Social (ver Figura 3), que é onde se realizam as festas que a escola organiza.



Figura 3- Associação da Boavista

Caso surja algum acidente com os alunos, estes serão encaminhados para a sala de tempos livres, onde se encontra uma auxiliar, que nos ajuda nos cuidados básicos de saúde.

Este estágio foi uma mais valia, na medida em que, permitiu o contacto directo com a realidade de ensinar sem ter um espaço coberto e quais os condicionalismos que isso acarreta, permitiu ainda ter consciência de que nem todas as escolas possuem o equipamento necessário para o desenvolvimento dos conteúdos definidos no Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico.

5.3 Outras organizações envolvidas

As organizações envolvidas na realização do estágio foram a Câmara Municipal de Alcobaça, o Clube de Ténis e o Agrupamento de Escolas D. Pedro I de Alcobaça.

A Câmara Municipal de Alcobaça, é o órgão responsável pelas Actividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente a Actividade Física e Desportiva, Música e Inglês, no concelho de Alcobaça. Como órgão responsável, a Câmara Municipal entrega a gestão destas aulas às entidades que têm condições para as desenvolver de uma forma responsável e organizada. Entre outras entidades, está o Clube de Ténis de Alcobaça que assegura as aulas de Actividade Física e Desportiva de algumas escolas do Concelho de Alcobaça, onde se inclui a Escola do 1º ciclo do Ensino Básico da Boavista, onde se realizou o estágio.

O Clube de Ténis de Alcobaça foi fundado em 6 de Junho de 1984. É o órgão que contrata professores para os horários que tem disponíveis, organiza esses horários, controla as actividades, entre outras funções. Foi atribuído ao Clube a gestão da Actividade Física e Desportiva na escola da Boavista, que pertence ao Agrupamento de Escolas D. Pedro I. Este agrupamento faz a gestão dos horários das Actividades de Enriquecimento Curricular e dos professores titulares. Controla a actividade em geral das escolas que pertencem ao agrupamento e é o local onde todos os professores titulares se reúnem entre si e também com os coordenadores das actividades de enriquecimento curricular.

5.4 Recursos disponibilizados e adquiridos

Os equipamentos e materiais disponíveis foram os suficientes para abordar os conteúdos que fazem parte do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No que diz respeito aos espaços da aula, estes nem sempre foram os mais adequados, pois como já foi referido a escola não possui um espaço coberto para a prática da actividade física e quando as condições climatéricas não foram favoráveis, as aulas decorreram dentro da sala de aula. A sala de aula não se considerou adequada para a prática da actividade física, pela falta de espaço, por conter mobiliário que se pode estragar com a utilização de uma simples bola e a falta de segurança que estes locais oferecem para a prática da actividade.

A falta de um espaço coberto no Inverno, exige que se planeiem actividades previstas nos planos de aula para quando chove se possa ir para a sala de aula e se continue a trabalhar dentro dos conteúdos previstos.

Tudo isto pode afectar a concretização dos objectivos, pois a falta de um espaço amplo e coberto condiciona a aprendizagem dos alunos, isto porque têm que estar com muito cuidado para não estragar o material e o professor tem de garantir num reduzido espaço disponível para a aula, a segurança dos alunos.

Por outro lado, este estágio permitiu perceber como funcionam as actividades de enriquecimento curricular, mais propriamente, a actividade física desportiva, numa escola de 1º Ciclo do Ensino Básico, onde as condições não estão adaptadas para o efeito e é necessário fazer reajustamentos por diversos factores.

Na elaboração do planeamento anual, deve-se ter em atenção a altura do ano em que se lecciona determinada unidade didáctica, porque existem actividades de algumas modalidades que se conseguem adaptar melhor para a sala de aula que outras, logo é necessário que estas sejam programadas para a altura do Inverno e outras que não se conseguem adaptar para a sala de aula, terão de ser programadas para alturas do ano em que as condições climatéricas sejam mais favoráveis à prática da actividade física no exterior. Por exemplo, no plano anual, a unidade didáctica de Exploração na Natureza foi planeada para o 3º Período, porque as condições climatéricas são favoráveis à prática da actividade física no exterior e também porque não faz sentido abordar os conteúdos desta unidade didáctica dentro da sala de aula.

Para que se possa contornar alguns destes condicionalismos, o planeamento anual foi elaborado tendo em conta estes aspectos, para que não afecte os objectivos de intervenção profissional e os a atingir com os alunos, para que não afecte as aprendizagens dos alunos e a sua motivação pelas actividades.

6. Análise dos praticantes

Neste ponto, será descrita a turma do estágio, as suas necessidades, que cuidados específicos se exige ter e ainda como foi avaliada.

6.1 Caracterização geral dos praticantes

A turma atribuída para este estágio foi uma turma do 2º e 3º ano de escolaridade da Escola Básica do 1º ciclo do Ensino Básico da Boavista.

Segundo o plano curricular de turma do ano lectivo 2009/2010, facultado pela professora titular, a turma é composta por 14 alunos, entre os quais, 10 são do 2º ano e 4 são do 3º ano de escolaridade (ver Tabela 1).

Tabela 1 – Número de alunos e anos de escolaridade

| Anos de escolaridade | N.º de alunos |
|----------------------|---------------|
| 2.º ano | 10 |
| 3.º ano | 4 |

Da análise da Tabela 2, podemos verificar que 10 dos 14 alunos da turma são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Dez alunos da turma têm 7 anos de idade e os restantes quatro têm 8 anos de idade.

Tabela 2 – Idade e género dos alunos

| Idade dos alunos | 7 anos | 8 anos |
|------------------|--------|--------|
| Feminino | 8 | 2 |
| Masculino | 2 | 2 |
| Total | 10 | 4 |

Na Tabela 3, podemos constatar que os alunos que frequentaram o Jardim-de-infância e os que não frequentaram, sendo que 8 dos 10 alunos do 2º ano de escolaridade frequentou o Jardim-de-infância e 2 alunos não frequentaram. Os 4 alunos do 3º ano frequentaram o Jardim-de-infância.

Tabela 3 - Frequência dos alunos no Jardim de Infância

| Frequência de Jardim de Infância | 2.º ano | 3.º ano |
|----------------------------------|---------|---------|
| Frequentou | 8 | 4 |
| Não frequentou | 2 | |
| Total | 10 | 4 |

Ao analisarmos a Tabela 4, verificamos que todos os alunos têm pai e mãe, sendo que a idade dos pais dos alunos do 2º ano de escolaridade varia entre os 25 e os 50 anos de idade, enquanto que a idade dos pais dos alunos do 3º ano de escolaridade, varia entre os 31 e os 45 anos.

Tabela 4 – Idade dos pais

| Idade dos pais | 2.º ano | | 3.º ano | |
|----------------|---------|-----|---------|-----|
| | Pai | Mãe | Pai | Mãe |
| 25 - 30 | 1 | 1 | | |
| 31 - 35 | 3 | 3 | 2 | 1 |
| 36 - 40 | 3 | 4 | 2 | 2 |
| 41 - 45 | 1 | 2 | | 1 |
| 46 - 50 | 2 | | | |
| Total | 10 | 10 | 4 | 4 |

Na Tabela 5 podemos ver as habilitações literárias dos pais, estas vão desde o 4º ano de escolaridade à licenciatura referentes aos pais dos alunos do 2º ano de escolaridade, enquanto que, as habilitações dos pais dos alunos do 3º ano, variam entre o 2º Ciclo e o Curso médio.

Tabela 5 – Escolaridade e habilitações literárias dos pais

| Escolaridade dos pais/ Habilitações Literárias | 2.º ano | | 3.º ano | |
|---|---------|-----|---------|-----|
| | Pai | Mãe | Pai | Mãe |
| 4.º ano | 2 | | | |
| 2.º ciclo | 3 | 1 | 1 | |
| 3.º ciclo | 3 | 1 | 2 | |
| 10.º ano | | 1 | | |
| 11.º ano | | 2 | | |
| 12.º ano | 2 | 3 | | 4 |
| Curso Médio | | 1 | 1 | |
| Licenciatura | | 1 | | |
| Total | 10 | 10 | 4 | 4 |

Os agregados familiares, na sua maioria, são de nível socioeconómico médio/baixo, sendo os pais e encarregados de educação empregados em indústrias da região, nos transportes, no comércio e nos serviços. Há apenas uma licenciada em enfermagem.

A situação profissional dos pais pode considerar-se estável, havendo apenas duas mães em situação de desemprego (ver Tabela 6).

Tabela 6 – Situação profissional dos pais

| Situação Profissional | 2.º ano | | 3.º ano | |
|-----------------------|---------|-----|---------|-----|
| | Pai | Mãe | Pai | Mãe |
| Empregado | 10 | 10 | 4 | 2 |
| Desempregado | | | | 2 |
| Total | 10 | 10 | 4 | 4 |

Segundo a Tabela 7, a turma tem cinco alunos que são filhos únicos, 4 deles são do 2º ano de escolaridade e um dos alunos frequenta o 3º ano de escolaridade.

Tabela 7 – Número de irmãos

| Número de irmãos | 2.º ano | 3.º ano |
|------------------|---------|---------|
| Com irmãos | 6 | 3 |
| Filhos únicos | 4 | 1 |
| Total | 10 | 4 |

Na Tabela 8, podemos verificar as actividades físicas e desportivas que os alunos da turma praticam fora da escola. Os alunos do 2.º ano de escolaridade praticam desde Ballet, Patinagem, Hóquei em patins, sendo que a maioria pratica Natação. Dos alunos do 3.º ano de escolaridade, dois praticam Andebol, um Futebol e o outro Ciclismo.

Tabela 8 – Actividade físicas praticadas pelos alunos fora da escola

| Actividades físicas praticadas pelos alunos fora da escola | 2.º ano | 3.º ano |
|--|---------|---------|
| Andebol | 0 | 2 |
| Ballet | 1 | 0 |
| Natação | 5 | 0 |
| Patinagem | 3 | 0 |
| Futebol | 0 | 1 |
| Hóquei em patins | 1 | 0 |
| Ciclismo | 0 | 1 |

Segundo o plano curricular de turma, os alunos ocupam os seus tempos livres com actividades bastante diversificadas que vão desde ler, passear, brincar em casa e na rua, praticar desporto, ver televisão, ir ao cinema e ir à catequese.

Os programas de televisão mais apreciados são os desenhos animados, concursos, filmes, programas desportivos e telenovelas.

As actividades escolares preferidas variam entre a Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Educação Física, Apoio ao Estudo e Música.

Inquiridos sobre a profissão que gostariam de vir a ter, as respostas foram bastante variadas havendo propostas para GNR/PSP, futebolista, veterinário, cantor, professor, médico, auxiliar

de acção educativa, cabeleireira, enfermeira, empregada de limpeza, operário fabril e informático.

São crianças que, na generalidade, preferem estar acompanhadas, pois afirmam que não gostam de estar sozinhas. Na escola têm muitos amigos e é um local onde dizem gostar de estar, porque aprendem e brincam.

Esta informação foi uma mais valia para o desenvolvimento das aulas e para a intervenção profissional, pois cada aluno da turma tem experiências e vivências em diferentes modalidades, o que permitiu que quando se abordava determinada modalidade, os alunos com mais conhecimentos ajudavam e explicavam os outros, por exemplo, as regras ou como se realiza determinado conteúdo.

6.2 Cuidados e necessidades específicas da população alvo

A população-alvo não apresenta cuidados e necessidades específicas, pois os relatórios disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas D. Pedro I de Alcobaça, onde referem as necessidades de todos os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, pertencentes ao agrupamento, não continha qualquer tipo de informação acerca dos alunos da turma do estágio, de onde se depreende que estes alunos não apresentam necessidades educativas específicas. São crianças saudáveis, sem limitações físicas.

Segundo os encarregados de educação, nenhum aluno tem dificuldades específicas, nem problemas de saúde que necessitassem de atenção acrescida.

Segundo o plano curricular de turma, esta turma não possui alunos com necessidades educativas especiais, mas existem duas alunas do 2º ano de escolaridade com um comportamento, por vezes, perturbador do bom funcionamento das aulas.

Mas no decorrer da prática lectiva deveremos ter cuidados acrescidos com os alunos, tais como, a gestão do esforço, hidratação, segurança dos alunos no espaço físico e visualização total dos alunos no decorrer das actividades.

7. Formas de avaliação da população alvo

“A avaliação é um processo contínuo e sistemático, o qual deverá ser realizado num ambiente positivo e de incentivo ao sucesso. O professor, ao acompanhar as crianças, deve estar atento a observar, não só a sua prestação motora como a sua evolução e o seu comportamento sócio-afectivo.” (Maria & Nunes, 2007)

A avaliação do ano lectivo 2009/2010 foi dividida em três partes distintas: Avaliação diagnóstica, avaliação formativa e a avaliação sumativa.

Considerando as metodologias e estratégias definidas para o planeamento e leccionação das aulas, e tendo em conta os objectivos do trabalho de estágio, neste estudo serão comparadas as tabelas de avaliação sumativa do 2º ano de escolaridade, do ano lectivo 2008/2009 com as do ano lectivo 2009/2010. As tabelas de avaliação são iguais nos dois anos lectivos, os conteúdos abordados e os parâmetros de avaliação foram os mesmos, apenas o grau de exigência aumentou de um ano para o outro.

Avaliação diagnóstica:

Nas primeiras aulas de cada unidade didáctica foi realizada uma avaliação diagnóstica qualitativa, esta avaliação abrange uma avaliação inicial (diagnóstica e prognóstica).

Esta avaliação é feita no início de cada unidade didáctica, é um ponto de referência para detectar as causas subjacentes de eventuais dificuldades de aprendizagem e situar os alunos ao nível do programa da matéria. Este tipo de avaliação é de extrema importância, na medida em que ela é o principal elo de ligação para a etapa do planeamento, pois permite determinar o nível de desempenho da turma na sua globalidade.

Para Maria & Nunes (2007) a partir dos dados recolhidos na avaliação diagnóstica, o professor deve definir os objectivos a atingir, seleccionar as actividades a realizar e planear a organização de todo o processo ensino-aprendizagem.

O registo desta avaliação foi feita através de uma grelha de registo, por observação directa. Nas Tabelas 9 e 11 estão as avaliações diagnósticas utilizadas para avaliar a unidade didáctica de Perícias e Manipulações e a unidade didáctica de Andebol e respectivos critérios de avaliação (Tabela 10 e 12). As restantes tabelas de avaliação e a respectiva bibliografia utilizada encontram-se no anexo deste documento.

Os critérios de avaliação utilizados em cada uma das tabelas de avaliação são diferentes, pois para as actividades físicas e desportivas individuais, interessa-nos avaliar se o aluno executa ou não executa um conteúdo, nas actividades físicas e desportivas colectivas, interessa-nos avaliar se o aluno executa determinados conteúdos, mas sempre dentro dos critérios do jogo reduzido.

Tabela 9 – Tabela de avaliação diagnóstico de Perícias e Manipulações

| NOMES/ ELEMENTOS | Drible | Toques de sustentação | Saltar à corda | Passe e Recepção | Lançamento da bola |
|-----------------------------|---------------|----------------------------------|---------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| A | S | S | SB | S | SB |
| B | S | S | SB | SB | S |
| C | S | S | SB | SB | S |
| D | S | S | S | S | S |
| E | S | S | SB | SB | S |
| F | S | SP | SB | S | S |
| G | SP | NS | SP | SP | S |
| H | S | S | S | SB | S |
| I | SB | S | S | S | S |
| J | S | SP | S | SP | S |

Tabela 10 – Critérios de avaliação de Perícias e Manipulações

| | |
|-----------------------|---|
| Não Satisfaz | Não executa. |
| Satisfaz pouco | Executa com muitas dificuldades. |
| Satisfaz | Executa razoavelmente. |
| Satisfaz Bem | Executa com imperfeições. |
| Bom | Executa correctamente na maioria das vezes. |
| Muito Bom | Executa correctamente. |

Tabela 11 – Tabela de avaliação diagnóstico de Andebol

| NOMES/ ELEMENTOS | Passe de Ombro/Picado | Recepção | Remate | Ocupação dos espaços | Jogo reduzido |
|-----------------------------|----------------------------------|-----------------|---------------|-------------------------------------|--------------------------|
| L | SP | SB | S | SP | S |
| M | S | SB | S | S | S |
| N | SP | S | SP | NS | SP |
| O | S | SB | S | SB | SB |

Tabela 12 – Critérios de avaliação de Andebol

| | |
|-----------------------|--|
| Não Satisfaz | Não participa no jogo, não se desloca de forma a efectuar os gestos técnicos abordados. |
| Satisfaz pouco | O aluno participa com dificuldades na situação de jogo, realizando os gestos técnicos com bastante dificuldade. |
| Satisfaz | O aluno participa no jogo com irregularidade, revelando algumas dificuldades em efectuar a leitura de jogo e conseqüentemente a aplicação dos gestos técnicos. |
| Satisfaz bem | Conhece e participa no jogo, desloca-se aplicando regularmente os gestos técnicos apreendidos. |
| Bom | O aluno faz uma boa leitura das situações de jogo, opta pelos gestos técnicos correctos tendo sucesso na maioria das vezes. |
| Muito Bom | O aluno faz uma boa leitura das situações de jogo, optando pelo gesto técnico mais adequado às diferentes situações e com sucesso. |

Avaliação formativa:

No decorrer das aulas de cada unidade didáctica foi realizada uma avaliação formativa, através de observação directa, para os dois anos lectivos.

Maria & Nunes (2007) referem que a avaliação intermédia é determinante para a organização da etapa seguinte, permitindo redimensionar todo o processo e influenciar novas decisões quanto à redefinição dos objectos.

A avaliação formativa faz parte integrante do processo ensino-aprendizagem, sendo assim utilizada durante todo o processo. Tem como finalidade dar feedback's ao professor e ao aluno relativamente à evolução deste e das suas dificuldades.

“...a função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar”. (Silva, 2009)

Este tipo de avaliação permite avaliar qualitativamente os alunos de uma forma sistemática e contínua, logo não foi utilizada nenhuma tabela.

Os alunos eram observados, de forma a obterem feedback's do seu desempenho, para que pudessem melhorar e ajustar alguns aspectos que não estivessem tão bem.

Avaliação sumativa:

Por fim, nas últimas aulas de cada unidade didáctica realiza-se a avaliação sumativa, através de uma grelha de registo com respectivos critérios de avaliação.

A avaliação sumativa corresponde à fase de balanço das aquisições das actividades no final de cada unidade didáctica e tem como finalidade classificar os alunos no final de cada período lectivo.

Nas Tabelas 13 e 15 deste documento, estão as tabelas utilizadas para a unidade didáctica de Perícias e Manipulações e Andebol com respectivos critérios de avaliação (Tabela 14 e 16), sendo que as restantes tabelas e a bibliografia utilizada na avaliação sumativa dos alunos

encontram-se em anexo e são iguais às da avaliação diagnóstico, para que se possa verificar se houve evolução nos alunos.

No final de cada avaliação sumativa, foi realizada uma análise sobre os resultados dos alunos, comparando a tabela de avaliação diagnóstico com a sumativa. A análise feita para a unidade didáctica de Perícias e Manipulações encontra-se na Tabela 17, sendo que as restantes encontram-se em anexo juntamente com as respectivas avaliações.

No final de cada período lectivo foi entregue uma tabela de avaliação sumativa preconizada pelo agrupamento de escolas D. Pedro I à professora titular de turma e aos encarregados de educação. A tabela utilizada para avaliar os alunos no final do período foi igual nos dois anos lectivos (2008/2009 e 2009/2010), tal como os conteúdos, apenas o nível de exigência foi diferente de um ano para o outro.

Através desta igualdade será possível comparar as avaliações de um ano lectivo com o outro, de forma a verificar se existiu melhorias ou não nas aprendizagens dos alunos do 2º ano de escolaridade.

Na Tabela 18 podemos ver a avaliação de um dos alunos do 1º Período do ano lectivo 2008/2009 e na Tabela 19 podemos ver uma tabela de avaliação sumativa do ano lectivo 2009/2010, sendo que as restantes tabelas utilizadas nos dois anos lectivos estão no anexo deste relatório.

Nas tabelas de avaliação são usados níveis de desempenho para avaliar os alunos, estes níveis vão desde o Não satisfaz, ao Satisfaz pouco, Satisfaz, Satisfaz bem, Bom e Muito bom, estes níveis de desempenho coincidem com as tabelas utilizadas na avaliação de cada unidade didáctica.

Tabela 13 – Tabela de avaliação sumativa de Perícias e Manipulações

| NOMES/ ELEMENTOS | Drible | Toques de sustentação | Saltar à corda | Passe e Recepção | Lançamento da bola |
|-----------------------------|---------------|----------------------------------|---------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| A | B | B | MB | B | SB |
| B | SB | SB | B | B | S |
| C | B | SB | B | B | SB |
| D | S | S | B | S | SB |
| E | MB | B | MB | B | B |
| F | B | S | MB | B | SB |
| G | SB | SP | S | S | S |
| H | B | SB | B | B | SB |
| I | SB | SB | SB | B | SB |
| J | SB | S | SB | B | S |

Tabela 14 – Critérios de avaliação de Perícias e Manipulações

| | |
|-----------------------|---|
| Não Satisfaz | Não executa. |
| Satisfaz pouco | Executa com muitas dificuldades. |
| Satisfaz | Executa razoavelmente. |
| Satisfaz Bem | Executa com imperfeições. |
| Bom | Executa correctamente na maioria das vezes. |
| Muito Bom | Executa correctamente. |

Tabela 15 – Tabela de avaliação sumativa de Andebol

| NOMES/ ELEMENTOS | Passe de Ombro/Picado | Recepção | Remate | Ocupação dos espaços | Jogo reduzido |
|-----------------------------|----------------------------------|-----------------|---------------|-------------------------------------|--------------------------|
| L | SB | B | SB | S | SB |
| M | B | B | B | SB | B |
| N | S | SB | S | SP | S |
| O | B | B | B | B | B |

Tabela 16 – Critérios de avaliação de Andebol

| | |
|-----------------------|--|
| Não Satisfaz | Não participa no jogo, não se desloca de forma a efectuar os gestos técnicos abordados. |
| Satisfaz pouco | O aluno participa com dificuldades na situação de jogo, realizando os gestos técnicos com bastante dificuldade. |
| Satisfaz | O aluno participa no jogo com irregularidade, revelando algumas dificuldades em efectuar a leitura de jogo e conseqüentemente a aplicação dos gestos técnicos. |
| Satisfaz bem | Conhece e participa no jogo, desloca-se aplicando regularmente os gestos técnicos apreendidos. |
| Bom | O aluno faz uma boa leitura das situações de jogo, opta pelos gestos técnicos correctos tendo sucesso na maioria das vezes. |
| Muito Bom | O aluno faz uma boa leitura das situações de jogo, optando pelo gesto técnico mais adequado às diferentes situações e com sucesso. |

Tabela 17 – Análise das aprendizagens dos alunos**Análise das aprendizagens dos alunos**

A comparação da tabela de avaliação diagnóstico com a tabela de avaliação sumativa, permite-nos verificar que os alunos do 2º ano de escolaridade melhoraram as suas aprendizagens, no que diz respeito à unidade didáctica de Perícias e Manipulações.

Os alunos no conteúdo drible e toques de sustentação, de uma maneira geral, evoluíram o seu nível inicial.

No que diz respeito, ao conteúdo saltar à corda, podemos referir que houve uma evolução satisfatória, todos os alunos evoluíram e conseguiram terminar a unidade didáctica a salta à corda muito bem. Foi uma evolução espantosa por parte de alguns alunos.

Todos os alunos evoluíram o seu nível inicial nos conteúdos passe e recepção da bola. No lançamento da bola, houve alunos que tiveram mais dificuldade em melhorar o seu nível inicial, mas com os feedback's fornecidos e com empenho conseguiram melhorar.

Tabela 18 – Tabela de avaliação sumativa final de período do ano lectivo 2008/2009

| Ficha de Avaliação do Aluno | | | | | | | | |
|---|---------------------------------|-----------------|-----------------|----------------------|--------------|------------|-----------|--------|
| Escola: EB1 Boavista | | | Ano / Turma: 1º | | | 1º Período | | |
| Nome: A | | | | | | Número: 1 | | |
| Blocos | Conteúdos Programáticos | Aproveitamento | | | | | | Global |
| | | Não satisfaz | Satisfaz pouco | Satisfaz | Satisfaz bem | Bom | Muito bom | |
| Perícias e Manipulações | Drible | | | X | | | | SB |
| | Toques de sustentação | | | | X | | | |
| | Passé e recepção | | | | X | | | |
| | Lançamento da bola | | | X | | | | |
| Deslocamentos e Equilíbrios | Saltar à corda | | | | | X | | SB |
| | Subir | | | | X | | | |
| | Trepar | | | X | | | | |
| | Saltos de coelho | | | X | | | | |
| Jogos Infantis | Jogo da Apanhada | | | | X | | | SB |
| | Jogo do Stop | | | | X | | | |
| | Jogo do Gato e do Rato | | | X | | | | |
| | Jogo da Rabia | | | | X | | | |
| Jogos Pré desportivos | Jogo do Mata | | | | X | | | SB |
| | | | | | | | | |
| Natação | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Actividades rítmicas e expressivas | Ritmo | | | | | X | | B |
| | Coreografias | | | | | X | | |
| Domínio Sócio afectivo | Participação na aula | | | | | X | | SB |
| | Empenhamento nas tarefas | | | | X | | | |
| | Cooperação em grupo | | | | X | | | |
| | Respeito pelos colegas e regras | | | | X | | | |
| | Comportamento | | | | | X | | |
| | Assiduidade | Aulas dadas: 42 | | Aulas assistidas: 40 | | Faltas: 2 | | |
| Observações: | | | | | | | | |

O professor

Tabela 19 – Tabela de avaliação sumativa final de período lectivo de um aluno do ano lectivo 2009/2010

| Ficha de Avaliação do Aluno | | | | | | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|-----------------|-----------------|----------------------|--------------|------------|-----------|--------|
| Escola: EB1 Boavista | | | Ano / Turma: 2º | | | 1º Período | | |
| Nome: A | | | | | | Número: 1 | | |
| Blocos | Conteúdos Programáticos | Aproveitamento | | | | | | Global |
| | | Não satisfaz | Satisfaz pouco | Satisfaz | Satisfaz bem | Bom | Muito bom | |
| Perícias e Manipulações | Drible | | | | | X | | B |
| | Toques de sustentação | | | | | X | | |
| | Passe e recepção | | | | | X | | |
| | Lançamento da bola | | | | X | | | |
| Deslocamentos e Equilíbrios | Saltar à corda | | | | | | X | B |
| | Subir | | | | | X | | |
| | Trepar | | | | | X | | |
| | Saltos de coelho | | | | X | | | |
| Jogos Infantis | Jogo da Apanhada | | | | | X | | B |
| | Jogo do Stop | | | | X | | | |
| | Jogo do Gato e do Rato | | | | | X | | |
| | Jogo da Rabia | | | | X | | | |
| Jogos Pré desportivos | Jogo do Mata | | | | X | | | SB |
| | | | | | | | | |
| Natação | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |
| Actividades rítmicas e expressivas | Ritmo | | | | | X | | MB |
| | Coreografia da Música “Ali Baba” | | | | | | X | |
| Domínio Sócio afectivo | Participação na aula | | | | | X | | B |
| | Empenhamento nas tarefas | | | | | X | | |
| | Cooperação em grupo | | | | | X | | |
| | Respeito pelos colegas e regras | | | | | X | | |
| | Comportamento | | | | | X | | |
| | Assiduidade | Aulas dadas: 42 | | Aulas assistidas: 40 | | Faltas: 2 | | |
| Observações: | | | | | | | | |

O professor

8. Desenvolvimento do programa propriamente dito

Neste ponto será descrito como foi desenvolvido o estágio, desde o planeamento, às aulas e à reflexão feita depois destas. Também que variáveis foram estudadas, que contactos foram desenvolvidos, como foi divulgado o programa, que outras actividades foram desenvolvidas ao longo do estágio e que formação profissional foi feita pelo estagiário.

8.1 Operacionalização de métodos e estratégias do estudo

O estágio foi desenvolvido no decorrer do ano lectivo 2009/2010, com uma turma do 2º e 3º ano de escolaridade, na Escola do 1º ciclo do Ensino Básico da Boavista, onde a componente lúdica prevaleceu nas aulas de Educação Física tendo em conta o programa definido.

Este estágio permitiu a realização de um estudo sobre o lúdico, com os alunos do 2º ano de escolaridade. Com este estudo é possível verificar se a componente lúdica influencia a predisposição dos alunos para as actividades propostas, ou seja, se aumenta a motivação pelas aulas e melhora as aprendizagens. Para isso, serão comparadas as tabelas de avaliação sumativa e o domínio sócio-afectivo de cada período lectivo do ano 2008/2009 com as do ano lectivo 2009/2010.

O estudo permite também a valorização da componente lúdica como forma de facilitar as aprendizagens, como factor de motivação para os alunos e pode dar um material de reflexão e análise sobre a sua prática lectiva.

No ano lectivo 2009/2010 foi utilizada uma abordagem exclusivamente lúdica nas aulas, foi tido em conta a motivação dos alunos enquanto que no ano lectivo 2008/2009, não foi utilizada uma abordagem exclusivamente lúdica e não foi preocupação principal a motivação dos alunos para as aulas, logo a comparação dos dois anos permite verificar se a utilização do lúdico influencia positivamente as aulas de Educação Física.

Além dos objectivos acima mencionados, existem também objectivos comuns aos dois anos lectivos que são as aprendizagens dos alunos e o cumprimento do planeamento definido.

Este estudo apenas vai incidir no 2º ano de escolaridade, pois os conteúdos são iguais aos do ano anterior, o que permite comparar os dois anos. Com os alunos do 3º ano de escolaridade não acontece o mesmo, pois os conteúdos do ano anterior são diferentes dos do ano 2009/2010, logo não é possível comparar um ano com o outro.

O estágio permitiu ainda um contacto directo com a realidade de leccionar a disciplina de Educação Física numa Escola de 1º ciclo do Ensino Básico e, por isso, ocorreram diferentes fases ao longo do ano lectivo que permitiram o bom desenvolvimento do estágio, começando pela definição de objectivos, passando pela elaboração do planeamento anual, das planificações, dos documentos de avaliação e dos relatórios.

Os objectivos foram definidos no projecto de estágio e reforçados neste relatório, tendo em conta os alunos e o meio envolvente. Foram uma mais valia para o desenvolvimento das aulas e para o empenho natural e positivo dos alunos nas tarefas da aula.

A turma é composta por dois anos de escolaridade diferentes, logo foram elaborados dois planeamentos anuais, com base no Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, pois o programa define diferentes conteúdos para cada ano lectivo. Estes planeamentos encontram-se nas Tabelas 20 e 21 deste documento.

Este planeamento foi realizado aquando do projecto, em conjunto com os professores de Actividade Física e Desportiva do Clube de Ténis de Alcobaça, onde foram tidos em conta diferentes aspectos, tais como, as condições climatéricas de determinadas alturas do ano, actividades definidas no plano anual de actividades do agrupamento, o material existente no clube para cada professor e a junção de conteúdos nos dois anos lectivos.

As condições climatéricas foram consideradas, pois a título de exemplo, a unidade didáctica de Exploração na Natureza, não pode ser abordada dentro da sala de aula, logo deve ser planeada para alturas do ano em que não chova. No estágio esta unidade didáctica ficou planeada para o 3º Período, pois normalmente o tempo costuma estar melhor.

Foi considerado plano anual de actividades do agrupamento, porque se for necessário ensaiar alguma actividade para a festa de Natal da escola, a unidade didáctica de Actividades Rítmicas e Expressivas poderá ser abordada no final do 1º Período para que se possa ensaiar para a festa.

Também devemos ter em conta os materiais existentes no clube, pois não existem materiais suficientes para todos os professores leccionarem a mesma modalidade ao mesmo tempo. Os planeamentos têm que ser organizados de forma a que cada professor esteja a abordar as mesmas unidades didácticas mas momentos diferentes, para que não se corra o risco de não haver o material necessário.

A junção dos mesmos conteúdos nos dois anos lectivos foi efectuada, pois os alunos aprendem uns com os outros, tornando-se mais gratificante e interessantes as actividades da aula. Este planeamento, desde então sofreu pequenas alterações, devido a alguns ajustes, tais como, actividades que não coincidiam nos dois anos lectivos, tal como aconteceu com a unidade didáctica de Raquetes e de Luta que trocaram de ordem, para que os alunos do 2º ano de escolaridade pudessem realizar o bloco de Raquetes com os alunos do 3º ano de escolaridade. Este ajuste encontra-se justificado nos relatórios das respectivas unidades didácticas em anexo.

A criação de um planeamento anual é de extrema importância, na medida em que, facilita o desenvolvimento e organização das aulas e de todo o ano lectivo. “*O planeamento é de suma importância e necessário ao professor que ama a sua profissão.*” (Bento, 2007)

Petrica (s/d) refere que a programação anual corresponde ao que pretendemos ensinar durante todo o ano lectivo.

Em cada unidade didáctica foi elaborada uma planificação, onde constam os exercícios a realizar, os conteúdos a desenvolver, o material necessário para o desenvolvimento das aulas, a bibliografia utilizada e as aulas que se têm para leccionar uma determinada unidade didáctica. Na Tabela 22, a título de exemplo, encontra-se o planeamento da unidade didáctica de Atletismo, sendo que os restantes planeamentos e a respectiva bibliografia encontram-se no anexo deste documento.

Este planeamento contém também actividades de recurso que nos permitam leccionar aulas na sala de aula quando as condições climatéricas assim o exigem, isto é, um planeamento deve ser flexível e adaptado a situações inesperadas, pois tal como menciona Bento (2007), um planeamento deve ser maleável, onde em certas condições e necessidades seja necessário abrir um parênteses para abordagens não previstas anteriormente, porém surgidas e necessárias.

Todas as aulas foram organizadas pelas três principais fases, a fase inicial (aquecimento), a fase fundamental da aula e o relaxamento.

Tal como o planeamento anual, o planeamento a médio prazo é essencial, pois permite-nos organizar as aulas com responsabilidade, tendo em conta os conteúdos e objectivos a atingir, para que os alunos tenham sucesso nas suas aprendizagens.

Os conteúdos constam do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico e encontram-se definidos no planeamento anual e nos planos a médio prazo. As intervenções, as actividades e os conteúdos seleccionados estão fundamentados nos relatórios elaborados no final de cada unidade didáctica.

No processo de ensino aprendizagem foram tidos em conta documentos de avaliação. Nas primeiras aulas de cada unidade didáctica foi realizada a avaliação diagnóstico (Tabela 9 e 11), com o objectivo de se verificar em que níveis se encontravam os alunos. Ao longo de todas as aulas foi realizada uma avaliação formativa, cujo objectivo é ajudar os alunos a evoluir naquilo que demonstram mais dificuldades.

No final de cada unidade didáctica foi realizada a avaliação sumativa (Tabela 13 e 15), com o fim de se verificar se houve aprendizagem e evolução nos alunos e, para isso, foi realizada uma pequena análise para cada unidade didáctica (Tabela 17).

Estes documentos de avaliação são essenciais para que o professor possa ajudar os alunos na construção das suas aprendizagens, pois *“ao professor interessa saber se as crianças cumpriram os objectivos estabelecidos, recolhendo toda a informação necessária, que lhe vá permitir ter uma visão global de todo o processo de ensino-aprendizagem.”* (Maria & Nunes, 2007)

Foram realizados relatórios para cada unidade didáctica, onde consta a descrição da prática lectiva, a fundamentação da intervenção, a reflexão dos resultados, as conclusões e a respectiva bibliografia. A descrição da prática lectiva apresenta-nos a explicação de como correram as aulas, os aspectos positivos, aspectos negativos e os aspectos a melhorar. Na fundamentação da intervenção aparece-nos as opções e decisões tomadas durante a intervenção nas aulas. Como por exemplo, na unidade didáctica de Perícias e Manipulações, no conteúdo toques de sustentação foi necessário adaptar o jogo da rã para os grupos de quatro alunos, pois estes estavam a demonstrar maior dificuldade que os alunos que estavam em grupos de três, porque os grupos de quatro tinham que realizar toques de sustentação na bola também para o lado e quase nunca tinham sucesso, daí a necessidade de adaptar o exercício.

Na reflexão dos resultados encontra-se um pequeno resumo dos resultados alcançados pelos alunos. E, no fim, uma breve conclusão e a bibliografia utilizada na elaboração do relatório.

O relatório realizado para a unidade didáctica de Luta encontra-se na Tabela 23, sendo que os restantes estão em anexo.

No final de cada período lectivo foi realizado um relatório que reflecte tudo o que foi abordado, que actividades foram desenvolvidas, o que correu bem, que aspectos deviam melhorar, se os alunos aderiram às actividades e se evoluíram tendo em conta as avaliações finais. O relatório do 1º Período está na Tabela 24 deste relatório e os outros dois estão em anexo.

Ao longo de todo este processo, decorreram as aulas propriamente ditas, três vezes por semana.

Neste ponto foi referido o essencial do que aconteceu ao longo de toda a intervenção no estágio e como foi organizado todo o processo de ensino-aprendizagem.

A elaboração de todos estes documentos é muito importante para o desenvolvimento das aulas e faz parte integral do trabalho de docente.

O ensino é algo complexo, é mais do que debitar matéria ou até passar tempo. Petrica (s/d) refere que o ensino é um fenómeno complexo e são tantas as variáveis que o influenciam que o tornam um fenómeno com zonas de sombra no seu conhecimento.

Como o ensino é algo tão complexo, é necessário desmistificar algumas destas variáveis e conseguir fazer o melhor junto dos alunos, para que eles evoluam e tenham gosto pela prática da actividade física.

Tabela 20 – Planeamento anual do 2º ano de escolaridade

| Planeamento Anual – 2º ano de escolaridade | | | | | | |
|--|--|---|---|---|--|--|
| Avaliação diagnóstico | | | | | | |
| 1º Período (14 de Setembro a 18 de Dezembro) 41 aulas | Perícias e manipulações | | 2º Período (04 de Janeiro a 26 de Março) 34 aulas | Perícia e Manipulação | | 3º Período (12 de Abril a 18 de Junho) 27 aulas |
| | Objectivos | Actividades/ Conteúdos | | Objectivos | Actividades/ Conteúdos | |
| | Realizar habilidades variadas, manipulando diferentes instrumentos | Lançamento da bola Drible Passe e recepção Toques de sustentação Saltar à corda | | Realizar habilidades variadas, manipulado diferentes instrumentos | Impulsionar a bola Raquetes Toques de sustentação com a raquete | |
| | Deslocamentos e Equilíbrio | | | Deslocamentos e equilíbrio | | |
| | Ajustar o equilíbrio às acções motoras básicas de deslocamento, no solo. | Percursos, jogos e estafetas, com a integração de várias habilidades: Subir para Deslocar-se sobre Tregar para Saltos de coelho no solo | | Ajustar o equilíbrio às acções motoras básicas de deslocamento, no solo | Percursos, jogos e estafetas, com a integração de várias habilidades: Transpor obstáculos Saltar sobre Realizar saltos Saltar em Comprimento | |
| | Actividades Rítmicas Expressivas | | | Oposição e luta | | |
| Combinar deslocamentos, movimentos locomotores e equilíbrios, adequados às | Realizar diferentes ritmos ao som de uma música Realizar uma coreografia, | Realizar comportamentos em função das | Jogo do rabo da raposa Jogo da luta de | Perícias e Manipulação | Objectivos | Actividades/ Conteúdos |
| | | | | Realizar habilidades variadas, manipulado diferentes instrumentos | | Cabecear Pontapear a bola Condução da bola |
| | | | | | Deslocamentos e equilíbrio | |
| | | | | | Ajustar o equilíbrio às acções motoras básicas de deslocamento, no solo e com aparelhos | Rolamento Engrupado à frente Rolamento Engrupado à retaguarda. Saltar obstáculo de diferentes alturas Lançar o arco na vertical e recebê-lo com as duas mãos Passar por dentro do arco |
| | | | | | Exploração da Natureza | |

| | | | | | | | | |
|---|-----------------|----------------------------------|---|---|---|---|---|--|
| | acções rítmicas | ensaiando os passes de uma dança | | acções e reacções do opositor, respeitando as regras e controlando a agressividade. | galos Jogos de oposição: ombro com ombro Tocar no joelho do colega Tirar a bola ao colega | | Realizar habilidades motoras no contacto com a natureza, contribuindo para a preservação da Natureza Aplicar o sentido de orientação na espaço, em clima de descoberta | Correr, saltar, trepar nos espaços ao ar livre Realizar um percurso ou peddy paper dentro da escola |
| Jogos lúdicos | | | | | | | | |
| Objectivos | | | Actividades/Conteúdos | | | | | |
| Praticar jogos infantis realizando, com intencionalidade e oportunidade, as suas acções. Conhecer as tradições e o património cultural da comunidade rural e urbana. | | | Jogo da Apanhada Jogo dos Veados e dos Leões Jogo da Macaca Jogo do Lenço Jogo do Gato e do Rato Jogo da Mosca Jogo do Toque e fuge Jogo do Futebol Humano Jogo da Rabia Jogo da Bola ao Poste | | | Jogo dos lançamentos com pontuação Jogo da apanhada com Drible Jogo do Mata Estafetas com diferentes materiais Jogo da luta de galos Jogo do Stop Jogo da Bomba Jogo dos Passes Jogo da Bola ao Fundo Jogo das Cores | | |
| Avaliação Sumativa | | | | | | | | |

Tabela 21 – Planeamento anual do 3º ano de escolaridade

| Planeamento Anual – 3º ano de escolaridade | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|---|---|
| Avaliação diagnóstico | | | | | | | |
| Objectivos | Actividades/ Conteúdos | | Objectivos | Actividades/ Conteúdos | | Objectivos | Actividades/ Conteúdos |
| | | | | | | | |
| Cumprir as regras e o objectivo do jogo, em cooperação com os companheiros | | | Cumprir as regras e o objectivo do jogo, em cooperação com os companheiros | | | Cumprir as regras e o objectivo do jogo, em cooperação com os companheiros | |
| Ginástica | | 1º Período (14 de Setembro a 18 de Dezembro) 41 aulas | Atletismo | | 2º Período (04 de Janeiro a 26 de Março) 34 aulas | Ginástica | |
| Manipulação de materiais específicos (bolas e cordas). | Enviar a bola Manipular a bola e a corda de diferentes formas Saltar à corda em corrida e no local Rolar a bola nos membros | | Realizar as acções motoras fundamentais de cada modalidade do atletismo | Corridas: barreiras, estafetas e velocidade Salto em comprimento Estafetas | | Conhecer e executar as principais habilidades gímnicas | Rolamento Engrupado à frente e à rearguarda Posições de equilíbrio Elementos de ligação Posições de equilíbrio e flexibilidade Pino de cabeça |
| Actividades Rítmicas Expressivas | | 3º Período (12 de Abril a 18 de Junho) 27 aulas | Manipulação de materiais específicos, tais como, raquetes e bolas. | Fazer toques de sustentação com a raquete Enviar a bola ao colega e recebê-la | Manipulação de materiais específicos (arcos). | Lançar o arco na vertical e recebê-lo com as duas mãos Passar por dentro do arco Saltar com o arco Lançar o arco para a frente no solo | |
| Combinar deslocamentos, movimentos locomotores e equilíbrios, adequados às acções rítmicas | Realizar diferentes ritmos ao som de uma música Realizar uma coreografia, ensaiando os passes de uma dança | | | | | | |

| Jogos Pré-desportivos | | |
|---|--|--|
| Objectivos | Actividades/Conteúdos | |
| Adquirir competências fundamentais para a aprendizagem dos Jogos Desportivos Colectivos | Jogo da Bola ao Capitão Jogo da Bola ao Quintal Jogo da Bola ao Poste Jogo dos Passes | Jogo da Bola ao Fundo Jogo dos Lançamentos Jogo da Bomba Jogo dos deslocamentos |
| Aplicar a capacidade criativa numa perspectiva interdisciplinar | Jogo do Mata Jogo da Rabia Jogo do Futebol Humano | Jogo da Apanhada Jogo do Stop Jogo das Estátuas |
| Avaliação Sumativa | | |

Tabela 22 – Planeamento da unidade didáctica de Atletismo

Planeamento de Deslocamentos e Equilíbrios/Atletismo

“Realizar as acções motoras fundamentais de cada modalidade do Atletismo e acções motoras básicas de deslocamento, no solo com combinação de movimentos, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.” (Ministério da Educação, 2004)

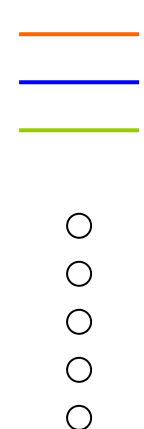
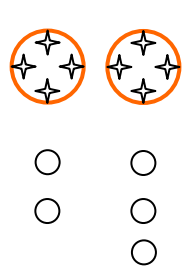
Escola: EB1 de Boavista

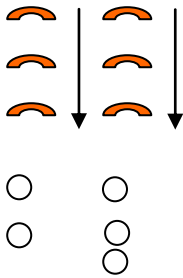
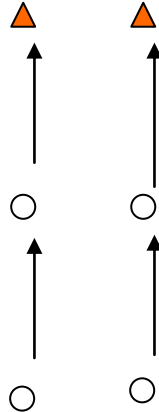
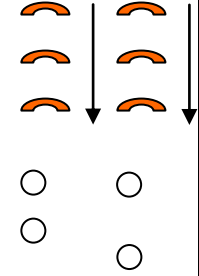
Ano de escolaridade: 2º/3º ano


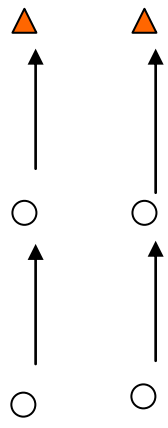
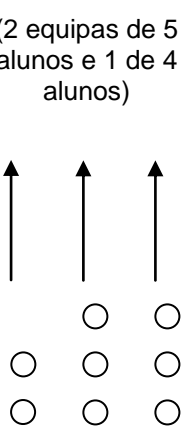
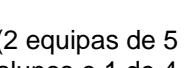
Aquecimento

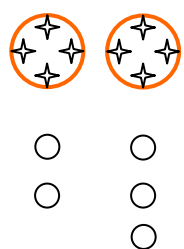
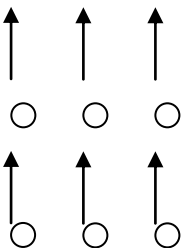

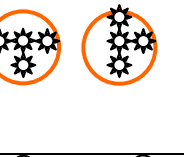
“Denomina-se aquecimento a todo o protocolo de exercícios ou de tratamento preliminar de uma sessão de actividade física que permita que o sujeito atinja as condições óptimas (físicas, fisiológicas e psicológicas) com a finalidade de realizar as melhores prestações possíveis.” (Autor desconhecido, 2000)

Por tudo isto, acho essencial a realização de exercícios de mobilização geral no início de todas as aulas e ainda a realização de alguns jogos que permitam ao aluno mobilizar as suas articulações e preparar o organismo para as actividades seguintes. Esses jogos são: Jogo das estafetas, jogo do rabo da raposa, jogo dos veados e dos leões, jogo da barra do lenço.

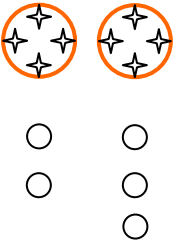
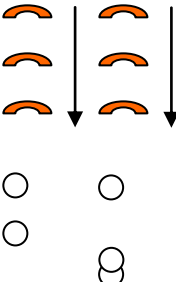
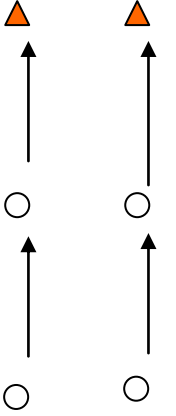
| Objectivos | Conteúdos | Actividades/Estratégia | Organização | Nº de aulas | Materiais necessários |
|-----------------------|-----------|--|---|-------------|---|
| Avaliação Diagnóstico | | <p>O aluno em situação de grupo realiza as actividades por estação. Apenas se realiza três estações por aula.</p> <p>Estação 1 - Jogo da Mosca: o aluno terá que passar por entre as três cordas colocadas no chão, sem as pisar. O último aluno a realizá-lo é a mosca. Esta terá que saltar o máximo que conseguir na última corda, pois o primeiro pé colocado no chão depois da última corda, é a marca para onde se aumenta a distância da corda, ficando o jogo cada vez mais difícil.</p> <p>O aluno que pisar uma das cordas ou colocar dois pés entre uma das cordas perde. O jogo termina quando houver só um aluno em jogo, sendo este o vencedor.</p> <p>Estação 2 - Jogo da velocidade: O aluno terá que partir ao sinal da professora e ir buscar os objectos que se encontram dentro do arco e trazê-los para o local da sua partida.</p> <p>O jogo termina quando um dos alunos tenha o mais</p> |  <p>(1 grupo de 5 alunos)</p>  <p>(1 grupo de 3 alunos e 1 grupo)</p> | 2 | <p>Cordas</p> <p>Arcos Objectos</p> |

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|---|
| | | <p>rapidamente possível recuperado todos os objectos, ganhando assim um ponto.</p> <p>Estação 3 - Jogo do salto: O aluno, em situação de grupo terá que saltar os obstáculos que se encontram no caminho que terá que percorrer e voltar ao início da partida, tocando na mão do colega seguinte que terá de realizar o mesmo e, assim sucessivamente, até todos os alunos da mesma equipa o terem realizado. Ganha a equipa que mais rapidamente realize o percurso, sem ter alagado nenhum dos obstáculos.</p> <p>Estação 4 – Corrida de estafetas: O aluno, em situação de exercício a pares, realiza corrida com um testemunho na mão, no meio do percurso terá que passar o testemunho ao colega que se encontra nesse local. O colega terá que chegar ao fim da corrida. Ganha o par que conseguir passar o testemunho ao colega sem o deixar cair no chão e que primeiro termina a corrida. Cada par vai somando um ponto cada vez que ganha. No final do jogo ganha o par que mais pontos obtiver.</p> | <p>de 2 alunos)</p>  <p>(1 equipa de 2 alunos e 1 de 2 alunos)</p>  <p>(2 grupos de 2 alunos)</p> | | <p>Blocos ou pinos e bastões</p> <p>Pinos Testemunhos</p> |
| <p>Ajustar o equilíbrio às acções motoras básicas de deslocamento, no solo.</p> | <p>Transpor obstáculos</p> <p>Corrida de barreiras</p> | <p>Jogo do salto: O aluno, em situação de grupo terá que saltar os obstáculos que se encontram no caminho que terá que percorrer. Ganha o aluno que mais rapidamente realize o percurso, sem ter alagado nenhum dos objectos</p> |  <p>(2 equipas de 5 alunos e 1 de 4 alunos)</p> | | <p>Blocos ou pinos e bastões</p> |

| | | | | | | |
|--|--------------------------|--|--|----------|---|------------------------------|
| <p>Realizar as acções motoras fundamentais de cada modalidade do atletismo</p> | <p>Corrida estafetas</p> | <p><u>Jogo do objecto:</u> O aluno, em situação de grupo terá que saltar os obstáculos que se encontram no caminho que terá que percorrer e voltar ao início da partida, tocando na mão do colega seguinte que terá de realizar o mesmo e, assim sucessivamente, até todos os alunos da mesma equipa o terem realizado. Ganha a equipa que mais rapidamente realize o percurso, sem ter alagado nenhum dos obstáculos.</p> |  | <p>8</p> | <p>Blocos ou pinos e bastões Objectos Arcos</p> | |
| | | <p><u>Corrida de estafetas:</u> O aluno, em situação de exercício a pares, realiza corrida com um testemunho na mão, no meio do percurso terá que passar o testemunho ao colega que se encontra nesse local. O colega terá que chegar ao fim da corrida. Ganha o par que conseguir passar o testemunho ao colega sem o deixar cair no chão e que primeiro termina a corrida. Cada par vai somando um ponto cada vez que ganha. No final do jogo ganha o par que mais pontos obtiver.</p> |  | | <p>(2 equipas de 5 alunos e 1 de 4 alunos)</p> | <p>Pinos Testemunhos</p> |
| | | <p><u>Corrida de Bola:</u> O aluno, ao sinal da professora, realiza uma volta à escola com uma bola de ténis na mão. Em seguida, passa a bola ao colega que está em primeiro lugar na fila da sua equipa e este terá que realizar o mesmo e, assim sucessivamente. Ganha a equipa que termine em primeiro lugar.</p> |  | | <p>(2 equipas de 5 alunos e 1 de 4 alunos)</p> | <p>Bolas de ténis</p> |
| | | <p><u>Jogo da velocidade:</u> O aluno</p> |  | | | |

| | | | | | |
|--|------------------------------|--|---|---------------------------|--|
| | <p>Corrida de velocidade</p> | <p>terá que partir ao sinal da professora e ir buscar os objectos que se encontram dentro do arco e trazê-los para o local da sua partida. O jogo termina quando um dos alunos tenha o mais rapidamente possível recuperado todos os objectos, ganhando assim um ponto.</p> <p><u>Jogo do dia da noite:</u> O aluno executa o jogo “dia e noite”: cada par coloca-se de costas um para o outro a uma distância de cerca de 3 metros. A um elemento do par atribui-se “dia” e a outro “noite”. À ordem “dia”, os alunos com esta atribuição fogem até ao local determinado anteriormente e os “noite” viram-se e tentam apanhar o seu par antes de este chegar ao local indicado.</p> <p><u>Prova dos 20 metros:</u> O aluno terá que partir ao sinal da professora junto do primeiro pino e percorrer 20 metros, terminando junto de um pino que determina o fim da corrida no menor tempo possível. A professora cronometra o tempo e posteriormente regista-o numa folha própria. Para estes tempos contarem para a prova de Atletismo 3D realizada entre todos os alunos do 1º ciclo pertencentes ao agrupamento D. Pedro I.</p> <p><u>Jogo dos arcos no meio:</u> O aluno, a pares, ao sinal da professora terá que correr em direcção ao arco que se encontra no centro com diferentes objectos e trazer um de cada vez para o seu local de partida, tal como o seu par terá de fazer do lado contrário. O jogo termina quando já não houver mais objectos. No final contabiliza-se quantos objectos tem cada</p> | <p>alunos)</p>  <p>(2 equipas de 5 alunos e 1 de 4 alunos)</p>  <p>(2 equipas de 5 alunos e 1 de 4 alunos)</p>  <p>(2 equipas de 5 alunos e 1 de 4 alunos)</p>  | <p>Arcos Objectos</p> | <p>Pinos</p> <p>Arcos Objectos</p> |
|--|------------------------------|--|---|---------------------------|--|

| | | | | | |
|--|----------------------|--|--|--|---|
| | Salto em comprimento | <p>um. Ganha o elemento do par que mais objectos conseguir recolher.</p> <p>Variante: A partida dos alunos poderá ser feita de diferentes formas, de costas, deitados, sentados.</p> <p><u>Jogo dos pinos:</u> O aluno com o seu par, ao sinal da professora terá que correr o mais depressa possível até a um pino que se encontra entre os dois colegas. O aluno terá que conseguir tirar a bola de cima do pino, primeiro que o seu par e trazê-la de volta para o local de partida sem ser tocado pelo seu colega. Se o conseguir ganha um ponto, se for tocado pelo seu par é ele que ganha o ponto e, assim sucessivamente.</p> <p>Variante: A partida poderá ser realizada de diferentes formas, de costas, deitados ou sentados.</p> <p><u>Jogo da Mosca:</u> o aluno terá que passar por entre as três cordas colocadas no chão, sem as pisar. O último aluno a realizá-lo é a mosca. Esta terá que saltar o máximo que conseguir na última corda, pois o primeiro pé colocado no chão depois da última corda, é a marca para onde se aumenta a distância da corda, ficando o jogo cada vez mais difícil. O aluno que pisar uma das cordas ou colocar dois pés entre uma das cordas perde. O jogo termina quando houver só um aluno em jogo, sendo este o vencedor.</p> <p><u>Jogo das cores:</u> O aluno terá que saltar a partir de um linha anteriormente predefinida. Estarão três pinos de diferentes cores e a diferentes distâncias. O aluno se cair junto do primeiro pino ganha um ponto, se cair junto do segundo pino ganha dois</p> | <p>(7 pares)</p> <p>○ ○</p> <p>● ● ▲ ▲</p> <p>○ ○</p> <p>(7 pares)</p> <p>— — —</p> <p>○ ○ ○ ○ ○</p> <p>(2 equipas de 7 alunos)</p> <p>▲ ▲</p> | | <p>Pinos Bolas de ténis</p> <p>Cordas</p> |
|--|----------------------|--|--|--|---|

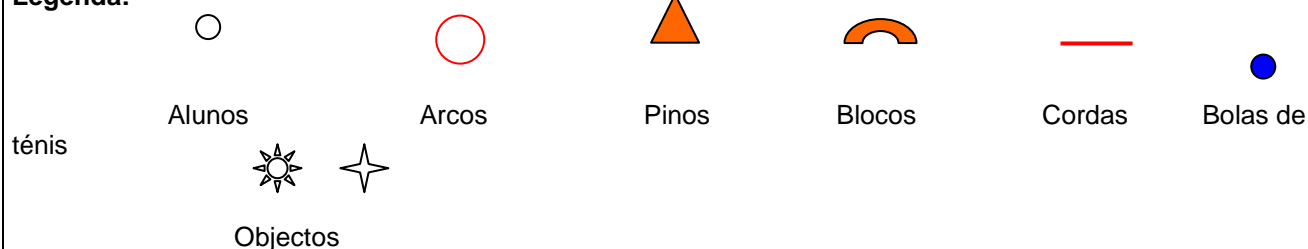
| | | | | | |
|--|--|--|--|-------------------------------|---|
| | | <p>O jogo termina quando houver só um aluno em jogo, sendo este o vencedor.</p> <p>Estação 2 - Jogo da velocidade: O aluno terá que partir ao sinal da professora e ir buscar os objectos que se encontram dentro do arco e trazê-los para o local da sua partida. O jogo termina quando um dos alunos tenha o mais rapidamente possível recuperado todos os objectos, ganhando assim um ponto.</p> <p>Estação 3 - Jogo do salto: O aluno, em situação de grupo terá que saltar os obstáculos que se encontram no caminho que terá que percorrer e voltar ao início da partida, tocando na mão do colega seguinte que terá de realizar o mesmo e, assim sucessivamente, até todos os alunos da mesma equipa o terem realizado. Ganha a equipa que mais rapidamente realize o percurso, sem ter alagado nenhum dos obstáculos.</p> <p>Estação 4 - Corrida de estafetas: O aluno, em situação de exercício a pares, realiza corrida com um testemunho na mão, no meio do percurso terá que passar o testemunho ao colega que se encontra nesse local. O colega terá que chegar ao fim da corrida. Ganha o par que conseguir passar o testemunho ao colega sem o deixar cair no chão e que primeiro termina a corrida. Cada par vai somando um ponto cada vez que ganha. No final do jogo ganha o par que mais pontos obtiver.</p> |  <p>(1 grupo de 3 alunos e 1 grupo de 2 alunos)</p>  <p>(1 equipa de 2 alunos e 1 de 2 alunos)</p>  <p>(2 grupos de 2 alunos)</p> | <p>2</p> <p>Total: 10</p> | <p>Arcos Objectos</p> <p>Blocos ou pinos e bastões</p> <p>Testemunhos Pinos</p> |
|--|--|--|--|-------------------------------|---|

Relaxamento

“O alongamento é uma prática fundamental para o bom funcionamento do corpo, proporcionando maior agilidade e elasticidade, além de prevenir lesões. É essencial para o aquecimento e relaxamento dos músculos.” Carneiro (2003)

Na parte final da aula, realiza-se exercícios de alongamentos e alguns jogos mais calmos, como o jogo do lenço, Jogo do Futebol Humano, Jogo de quem salta mais e o jogo da batata quente.

Legenda:



Anexo:

Em caso de chuva: Realiza-se jogos lúdicos na sala de aula ou no hall de entrada da sala de aula, tais como, o jogo das cores, salto em comprimento e pequenas estafetas

Bibliografia:

- Autor desconhecido (2000). *Aquecimento nas aulas de Educação Física*. Prof. Retirado de www.prof2000.pt em 10 de Janeiro de 2010.
- Bento, J. (s/d). *Planos de aula*. Câmara municipal de Lisboa. Departamento de Educação.
- Carneiro, B. J. (2003). *Alongamentos*. Mexa-se
- Costa, J. (1997). *Educação e Desporto Escolar*. Porto Editora.
- Gaboleiro, M.; Santos, V. & Matias, J. (2006). *Unidade Didáctica de Atletismo*. Escola Superior de Educação de Leiria
- Maria, A. & Nunes, M. (2007). *Actividade Física e Desportiva. 1º Ciclo do Ensino Básico Orientações programáticas*. Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1º Ciclo*. Departamento da Educação Básica.
- Romão, P. (2004). *Educação Física*. Porto Editora.

Tabela 23 – Relatório da unidade didáctica de Luta

Relatório da unidade didáctica de Luta

2º ano de escolaridade - 2º Período

Neste relatório vai ser descrito como correram as aulas com o 2º ano de escolaridade, referente à unidade didáctica de Luta, bem como uma breve fundamentação das opções tomadas na minha intervenção, uma reflexão dos resultados obtidos e uma conclusão.

Descrição da prática lectiva:

As aulas referentes a esta modalidade correram bem e superaram as minhas expectativas. Tive facilidade em abordar os conteúdos que faziam parte desta unidade didáctica, isto porque os alunos nestas idades, sempre, desde que sou docente, demonstraram grande interesse e entusiasmo nestas aulas. Eu, sempre utilizei o lúdico de base para atingir os objectivos referentes a esta modalidade, o que me facilitou o planeamento e a organização das aulas.

Os alunos aderiram bem aos jogos que lhes foram propostos, manifestaram interesse por esta modalidade e evoluíram de forma satisfatória. Tal como refere Marques & Krug (2009) nas aulas de Educação Física Escolar, observamos que o jogo se manifesta nas crianças de maneira espontânea e descontraída, aliviando a tensão interior, bem como demonstrando expressão de contentamento. As crianças agem sem medo e com educação no comportamento, assim o jogo favorece o desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Por tudo isto, consegui aulas dinâmicas e motivadoras para os alunos, até porque os próprios alunos quando chegava à escola perguntavam se íamos fazer os exercícios das aulas anteriores. Quando questionados acerca das aulas, a resposta foi de que gostaram, pois quase nunca o fazem e que gostariam de o fazer mais vezes. Em relação à questão do que aprenderam, a resposta restringiu-se no respeito pelo colega e que esta modalidade não é para magoar ninguém, mas sim para respeitar as suas regras.

Quando referi aos alunos que íamos iniciar esta modalidade e lhes expliquei os objectivos, as regras que tinham de cumprir e que, acima de tudo tinham de respeitar os colegas quando estavam em situação de oposição, eles reagiram bem e demonstraram uma motivação enorme, o que por si só facilitou o meu trabalho de docente.

No que diz respeito ao planeamento, este foi cumprido, consegui transmitir aos alunos os conteúdos e bases da modalidade de Luta. Os objectivos foram atingidos.

Fundamentação da intervenção:

Esta unidade didáctica foi a primeira a ser abordada no 2º Período, pois foi o que aconteceu no ano anterior e porque as actividades que foram planeadas para abordar os conteúdos davam para adaptar ao espaço da sala de aula e para que os alunos do 2º ano comesçassem o período com uma modalidade que lhes desperta bastante interesse.

Esta modalidade estava planeada para o final do 2º Período quando os alunos do 3º ano estavam a dar a unidade didáctica de raquetes, mas decidi que seria melhor abordá-la no início e passar a unidade didáctica de raquetes para o final como a dos alunos do 3º ano, para que os dois anos lectivos pudessem trabalhar o bloco de raquetes juntos. Também porque as condições climatéricas no final do 2º Período são mais favoráveis à prática ao ar livre e a prática com os dois anos lectivos em simultâneo será mais enriquecedor.

Os conteúdos seleccionados para este bloco são os que se encontram no Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo eles a oposição e o controlo da agressividade.

Para desenvolver estes dois conteúdos utilizei actividades jogadas que permitiram o controlo da agressividade para com o seu par e ao mesmo a oposição em relação ao outro.

Em cada actividade os alunos foram trocando de pares, para que não estivessem sempre a realizar as actividades com o mesmo colega e para que tivessem a oportunidade de controlar a agressividade não só com um colega, mas com vários.

Enquanto os alunos do 2º ano realizavam as actividades planeadas para esta unidade didáctica no espaço à frente da escola, os alunos do 3º ano realizavam as actividades planeadas para a modalidade de Basquetebol no campo. Quando os alunos estavam no aquecimento e antes da aula colocava o material a jeito e distribuía-lhes os coletes caso fosse necessário fazer equipas.

Primeiro colocava os alunos do 3º ano de escolaridade em actividade, enquanto que os do 2º ano continuavam no aquecimento e depois então explicava-lhes as actividades e ao longo da aula era assim que acontecia, para que os alunos estivessem sempre em actividade e não houvesse tempos mortos.

As actividades planeadas para este bloco tiveram como bibliografia os manuais de Educação Física de planos de aula e a unidade didáctica de Luta.

As capacidades motoras coordenativas e condicionais desenvolvidas nesta unidade didáctica foram o equilíbrio, a reacção, a força, a flexibilidade e a velocidade.

Segundo Coelho (2005) o equilíbrio é a capacidade de conservar e/ou recuperar o equilíbrio na relação com a gravidade.

Reflexão dos resultados:

Comparando a avaliação diagnóstica com a avaliação sumativa, posso referir que houve uma evolução nas aprendizagens dos alunos, estes demonstraram respeito pelos colegas e controlo na agressividade, quando tinham de reagir em relação à oposição. Demonstraram uma evolução rápida e empenho em todas as aulas.

Conclusão:

Esta modalidade, normalmente desperta bastante interesse nos alunos, pois é algo que nem sempre têm contacto, revelam gosto por ela e demonstram um grande à vontade em lidar com a oposição do colega.

A metodologia do lúdico é também uma mais valia para esta modalidade, pois consegui ensinar os conteúdos através de jogos lúdicos, onde interfere a agressividade e oposição, tentando que estes se controlassem e acima de tudo respeitassem o parceiro, fosse ele quem fosse.

Bibliografia:

Coelho (2005). *Formação Motora de Base II*. Instituto Politécnico de Leiria.[4]

Maria, A & Nunes, M. (2007). *Actividade Física e Desportiva. 1º Ciclo do Ensino Básico Orientações programáticas*. Ministério da Educação.

Marques, M. N. & Krug, H. N. (2009). *O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar*. São Paulo.

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1º Ciclo*. Departamento da Educação Básica.

Tabela 24 – Relatório do 1º Período

Relatório do 1º período

Ao longo do 1º Período e de uma maneira geral não ocorreram dificuldades. Apenas duas alunas da turma destabilizaram algumas aulas e não deixaram que estas decorressem dentro do tempo planeado.

Mas, mesmo com tudo isto, o planeamento para o 1º Período foi cumprido e os objectivos propostos foram atingidos.

Neste período foram abordadas as unidades didáctica de Ginástica (cordas e bolas), Perícias e Manipulações, Deslocamentos e Equilíbrios, Voleibol, Andebol e Actividade Rítmica e Expressiva.

Em cada relatório realizado para cada unidade didáctica encontra-se a fundamentação da intervenção na escola. Esta consiste em fundamentar as opções tomadas nas aulas e porque se decidiu determinadas actividades.

A modalidade de Voleibol foi a primeira a ser abordada pelo 3º ano de escolaridade, pois as condições climáticas em Setembro/Outubro ainda permitem a realização das aulas no exterior, pois a modalidade de Voleibol não se consegue adaptar para a sala de aula.

A unidade didáctica de Deslocamentos e Equilíbrios foi a segundo a ser realizada neste período, a seguir à de Perícias e Manipulações, porque permite aos alunos ganhar confiança para os blocos seguintes, pois permite desenvolver a capacidade motora coordenativa de orientação espaço temporal que segundo Coelho (2005), é a capacidade de determinar e modificar a posição e movimentos do corpo, de acordo com as condições espaciais e temporais do envolvimento.

O bloco de Actividades Rítmicas e Expressivas foi o último deste período a ser ensinado, porque permitiu aos alunos aprender algo que nem sempre têm contacto e juntar as aulas ao ensaio da coreografia para a festa de natal da escola.

A bibliografia utilizada para a elaboração dos planos de aula, para a selecção dos conteúdos e das actividades foram as unidades didácticas realizadas para o estágio da licenciatura, os manuais de Educação Física e os Programas Nacionais do 1º Ciclo do Ensino Básico. Estas actividades foram planeadas, nunca esquecendo a componente lúdica.

Houve duas reuniões em que participei. A primeira reunião da escola foi a apresentação aos encarregados de educação, onde foram tratados temas como, gripe A, material necessário, associação de pais, quais os problemas de saúde dos alunos, entre outros.

A segunda reunião foi a entrega das avaliações e respectivos comportamentos e dificuldades sentidas pelos alunos.

Em relação às reuniões entre docentes, foram realizadas de mês a mês, onde todos os professores da escola participaram. Nessa reunião trata-se de assuntos relacionados com os alunos, escola, meio envolvente e preparação de festas ou eventos.

Participei na festa do Magusto e da haste da Bandeira Verde que se realizou no dia 14/11/2009. Ajudei na organização da festa e na preparação das músicas que os alunos cantaram nesse dia. A festa teve início às 3 da tarde e prolongou-se pela tarde adentro, com a haste da Bandeira Verde, os espectáculos dos alunos e um pequeno convívio para comemorar o Magusto.

A actividade de Natal foi realizada no dia 19/12/2009 à noite numa associação da aldeia. Para tal, preparei com ambas as turmas uma coreografia de uma dança (Ali Baba) para apresentar na festa de natal da escola. Também arranjei alguns adereços para a dança, onde tive a ajuda de uma auxiliar da escola e da coordenadora do ATL.

No que diz respeito ao comportamento dos alunos, estes revelaram-se conversadores, mas quando estão em actividades são muito empenhados, participativos nas actividades propostas e têm resultados satisfatórios.

É uma turma complicada de gerir, pois tem uma ou duas alunas que estão constantemente a tentar chamar a atenção, o que faz com que os colegas se destabilizem e acaba por destabilizar a turma no seu conjunto.

Com esta turma consegue-se realizar todo o tipo de actividades. Desde jogos colectivos desportivos, actividades em circuito, em estações e todo o tipo de actividades em grupo.

Quando as condições climáticas não permitem a realização das actividades no exterior, estas foram realizadas na sala da aula tentando aproveitar o espaço para realizar as actividades previstas em caso de chuva.

No final de cada unidade didáctica, confronto os alunos de como correram as aulas, se gostaram, se estiveram motivados nas aulas. As respostas foram ao encontro de que gostaram das aulas e estiveram motivados, principalmente nos blocos em que realizaram estafetas, campeonatos onde tinham de trepar, saltar à corda, correr e saltar obstáculos. Nas unidades didácticas dos jogos desportivos colectivos (Voleibol, Andebol), referiram que gostaram de realizar jogos pré-desportivos e o próprio jogo reduzido. No bloco das Actividades Rítmicas Expressivas, os alunos referiram que gostaram dos jogos no exterior com dança e do ensaio da coreografia para a festa de natal.

Em relação ao factor lúdico e a interligação deste com as actividades da aula, tenho a referir que tem sido uma experiência enriquecedora para mim e motivadora para os alunos. Estes demonstram maior predisposição para as actividades da aula e, em consequência todos nos envolvemos mais e os resultados positivos, têm sido o resultado de todo este trabalho.

“O jogo constitui um veículo educacional muito importante. É um fenómeno cultural e biológico; constitui actividade livre, alegre que encerra um sentido, uma significação; favorece o desenvolvimento corporal; estimula a vida psíquica e a inteligência; contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade.” (Rodrigues, 1993)

Fui docente nos anos anteriores e tinha muita dificuldade em abordar o Voleibol com actividades lúdicas, pois não sabia como o fazer e acabava por dar aulas muito secantes em que os alunos pouco aprendiam, motivação não existia. Com um pouco de imaginação por parte do professor e até com as ideias dos alunos consegue-se arranjar actividades lúdicas, em que os alunos aprendem os conteúdos da modalidade, com motivação e interesse.

Também pude comprovar que estas actividades extra-curriculares, como a festa de Natal ou o magusto são bastante enriquecedoras para os alunos e faz com que eles ganhem e tenham responsabilidades noutros aspectos, pois estas dependem deles próprios e são para mostrar a um público que não apenas aos professores das disciplinas.

Bibliografia

Coelho (2005). *Formação Motora de Base II*. Instituto Politécnico de Leiria.

RODRIGUES, M. (1993). *Manual teórico e prático de Educação Física infantil*. São Paulo.

8.2 Variáveis estudadas e formas de avaliação das variáveis

As variáveis estudadas para a realização do estágio e do estudo sobre a componente lúdica no 1º Ciclo do Ensino Básico são:

- Aprendizagem;
- Motivação.

A aprendizagem dos alunos é a base do ensino e a finalidade de qualquer docente, cujo objectivo é a evolução dos alunos. Através da interligação da componente lúdica com o Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, foi tentado que os alunos superassem as suas dificuldades, aprendessem e evoluíssem de dia para dia. Esta evolução deve-se também ao facto de os alunos estarem ou não motivados nas actividades das aulas, sendo esta a segunda variável do estudo.

Se os alunos se encontrarem motivados pelas actividades das aulas, vão revelar maior empenho nas actividades propostas, reflectindo-se nas suas aprendizagens e numa vida mais saudável.

O papel do professor e da escola é tentar ir ao encontro dos interesses e motivações dos alunos e fazer com que estes se integrem no processo ensino-aprendizagem de uma forma natural e espontânea, tendo em conta o seu meio e os modos de vida de cada um.

Campos (2005) refere que o jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos factos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras. A motivação aliada ao lúdico é o elemento impulsionador de todo este processo, pois se os alunos se interessarem pelas aulas e estiverem motivados, mais facilmente vão aprender e evoluir nas suas capacidades, pois mais predispostos vão estar para a prática da actividade física.

Segundo Gouveia, citado por Araújo & Mesquita (2008), sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física não exercerão as actividades ou então, farão mal o que for proposto.

De acordo com o que refere Gouveia, se não houver motivação, os alunos não realizam as actividades ou irão fazer mal, perdendo o gosto e o interesse pela disciplina.

Para as crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico o essencial é criar um bom ambiente e gosto pela prática da actividade física, dando-lhes a experimentar o mais vasto de opções, sem os especializar em nenhuma actividade ou modalidade específica, fazendo com que os alunos possam fazer as suas opções.

A primeira variável aqui referida, a aprendizagem, será avaliada através das tabelas de avaliação sumativa final de período lectivo, ou seja, para se verificar se os alunos evoluíram nas suas aprendizagens serão comparadas as tabelas de avaliação sumativa dos três períodos lectivos do ano lectivo 2008/2009 com as do ano lectivo 2009/2010.

Esta comparação permite verificar se os alunos do 2º ano de escolaridade tiveram melhores resultados no ano lectivo 2009/2010, onde as aulas tiveram como base exclusivamente a componente lúdica ou no ano lectivo 2008/2009, onde as aulas não tiveram como base o lúdico e os conteúdos muitas vezes foram ensinados com actividades analíticas.

Com a comparação das tabelas de avaliação podemos verificar se o lúdico influencia as aulas de Educação Física, facilitando as aprendizagens dos alunos.

A tabela de avaliação de um dos alunos da turma encontra-se na tabela 20 deste relatório, sendo que as restantes dos dois anos lectivos que foram utilizadas para o estudo estão no anexo deste documento.

A segunda variável aqui referida, a motivação, será avaliada através do parâmetro sócio afectivo que faz parte da grelha de avaliação sumativa final de período.

Comparar-se-á o parâmetro sócio-afectivo das tabelas de avaliação sumativa dos três períodos lectivos do ano lectivo 2008/2009 com as do ano 2009/2010. Esta comparação permitirá verificar se os alunos estiveram mais interessados no ano do estágio, pois neste ano foi utilizada a componente lúdica para abordar os conteúdos planeados.

Na Tabela 25 podemos ver quais os domínios avaliados no parâmetro sócio afectivo, sendo eles a participação dos alunos na aula, o empenhamento nas tarefas, cooperação em grupo, respeito pelos colegas e regras e o comportamento durante aquele período lectivo.

Segundo Júnior & Santiago (2008), os indivíduos com forte motivação para a realização das tarefas, empenham-se mais, aprendem mais depressa, assumem responsabilidades pessoais pelos seus actos.

Tal como refere o autor, os alunos que estão motivados para as actividades, participam e empenham-se de forma positiva nas aulas, cooperando e respeitando os colegas.

Tabela 25 – Domínio sócio afectivo da tabela de avaliação

| | | | | | | | | |
|---|---------------------------------|-----------------|--|----------------------|--|-----------|---|----------|
| Domínio Sócio afectivo | Participação na aula | | | | | | X | B |
| | Empenhamento nas tarefas | | | | | | X | |
| | Cooperação em grupo | | | | | X | | |
| | Respeito pelos colegas e regras | | | | | X | | |
| | Comportamento | | | | | X | | |
| | Assiduidade | Aulas dadas: 34 | | Aulas assistidas: 32 | | Faltas: 2 | | |

8.3 Contactos desenvolvidos

Os contactos desenvolvidos no decorrer do estágio e da realização do estudo, foram com a professora titular da turma do 2º e 3º ano de escolaridade da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico da Boavista, com os encarregados de educação dos alunos, com o Agrupamento de Escolas D. Pedro I de Alcobaça, com as auxiliares da escola e com os responsáveis por esta actividade que pertencem ao Clube de Ténis e à Câmara Municipal de Alcobaça.

Estes contactos foram essenciais para o bom desenvolvimento do estágio, das aulas e das actividades extra escolares que foram desenvolvidas com o apoio das pessoas e instituições mencionadas.

8.4 Divulgação do programa

O projecto de estágio foi divulgado ao coordenador de estágio, o professor Bruno Fonseca, aos encarregados de educação na primeira reunião do ano lectivo, que aconteceu no dia 14 de Setembro de 2009 e à professora titular da turma onde foi realizado o estágio.

Os objectivos de estágio e os resultados obtidos foram divulgados na reunião final de ano aos professores da escola da Boavista e aos encarregados de educação.

8.5 Outras actividades desenvolvidas

Ao longo do ano lectivo, foram desenvolvidas várias actividades extra curriculares que serviram de referência para o cumprimento dos objectivos que estão relacionados com a abordagem da componente lúdica e fizeram parte da intervenção no estágio.

As actividades extra curriculares realizadas foram a festa do magusto e haste da bandeira verde, festa de natal e a 1ª e 2ª parte da prova de atletismo 3D.

Estas participações, permitem que as aulas se tornem mais apelativas e faz com que os alunos tenham uma motivação acrescida.

A festa do magusto e haste da bandeira verde decorreu no 1º Período e serviu de comemoração, porque a escola, pela primeira vez no ano anterior, atravessando diversos desafios, ganhou a bandeira verde, algo muito importante para esta escola.

Esta festa interliga-se com o estágio e com as aulas, pois o Programa de Educação Física tem um bloco que se designa Exploração na Natureza. Este bloco tem como objectivo fazer com que os alunos explorem a natureza envolvente e através da festa conseguiu-se apelar uma vez mais para a importância da preservação da natureza e do papel relevante que tem nas vidas de todos nós.

Estas actividades fazem com que os alunos tenham uma maior predisposição para as actividades relacionadas com o ambiente e que tenham atitudes positivas e conscientes de uma forma espontânea e natural.

Nesta festa os alunos cantaram duas canções, referentes ao magusto e ao ambiente. Quando abordámos o bloco referente à Exploração na Natureza, os alunos demonstraram saber como cuidar da natureza e o que devem fazer para a preservar.

Ainda no final do 1º Período, decorreu a festa de natal na associação da aldeia de Boavista. Os alunos ensaiaram nas aulas de Educação Física no bloco das Actividades Rítmicas Expressivas, uma coreografia da música "Ali Baba".

Penso que iniciativas como estas devem estar presentes na vida dos alunos e dos professores, pois é desta maneira que os professores dão a conhecer algum do seu trabalho aos Encarregados de Educação e população em geral, e para os alunos são muito benéficas, pois tal como refere Nelly Lopes (2006), num estudo que realizou designado por Society for Research in Child Development, dos EUA, o excesso de actividades extra-curriculares em crianças não aumenta o stress, contribui antes para uma melhor organização do tempo e aumenta a auto-estima.

Desta forma, consegue-se organizar uma festa, onde os conteúdos dela estão inteiramente interligados com os conteúdos a abordar no Programa Nacional do 1º ciclo do Ensino Básico, como foi o caso da Educação Física, onde se conseguiu abordar o bloco das Actividades Rítmicas e Expressivas e interligar este com a festa de natal, acabando desta forma por facilitar as aulas, pois os alunos quando têm actividades para mostrar à população, empenham-se bastante e a motivação das aulas cresce ainda mais, não esquecendo que a parte lúdica está patente em actividades deste género.

A primeira etapa da Prova de Atletismo 3D, foi realizada nas últimas semanas do 2º Período, onde os alunos do Agrupamento de Escolas da D. Pedro I de Alcobaça realizaram provas de Atletismo nas respectivas escolas com os seus professores de Educação Física, pelo que a escola da Boavista também participou. As provas foram a prova de sprint de 20 metros, o salto em comprimento e a prova de corrida. Estas provas foram realizadas durante as aulas da unidade didáctica de Atletismo.

Foi importante a participação nesta prova, pois permitiu-nos perceber como se prepara uma competição entre diferentes escolas e apercebemo-nos da envolvimento positiva que os alunos criam participando nestas actividades, pois eles gostam e andam muito entusiasmados. Também é importante uma vez mais a interligação de conteúdos do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico com as actividades extra curriculares, isto é, consegue-se cumprir o programa e envolver os alunos em actividades diferentes, o que faz com que tenham uma motivação acrescida.

No 3º Período foi realizada a 2ª parte da prova de Atletismo 3D, no estádio Municipal de Alcobaça. Nesta prova participaram os alunos do agrupamento que tinham sido seleccionados na 1ª prova e no final apurou-se os 3 primeiros classificados.

Estas actividades são importantes porque junta alunos de todas as escolas, onde eles se apercebem que não existe só a realidade da sua escola, pois existem outros meninos de outras escolas que os conseguem superar, acabando por ter um contacto diferente do que têm no seu dia a dia.

A contribuição para este evento foi importante, pois permite-nos perceber como se realiza e organiza uma prova deste nível, com cerca de 100 alunos de diferentes escolas, pois ficamos a saber o que tem de se realizar desde a selecção dos alunos, às autorizações, até ao dia da realização da prova.

Estas actividades são de extrema importância para o convívio entre encarregados de educação, professores e alunos, pois consegue-se interligar os conteúdos de uma forma lúdica, espontânea, onde todos se empenham, porque querem participar e, desta forma, a aprendizagem acontece de uma forma natural e divertida.

As actividades acima descritas interligam-se com o contributo inovador do estudo realizado, pois todas estas actividades são lúdicas, motivadoras e potenciam aprendizagens nos alunos.

Actividades extra-curriculares são positivas, pois os alunos normalmente demonstram interesse nas aulas, o que acaba por se reflectir positivamente nas suas classificações.

8.6 Formação profissional realizada pela estagiária

A formação profissional passa desde 2007 pela docência da disciplina de Educação Física no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo do Ensino Básico, no ano de 2008 pela monitorização do Desporto Sénior e mais recentemente pela docência no ensino público do curso de Alfabetização do Ensino Básico e da docência da Actividade Física e Desportiva aos alunos de Educação Pré-Escolar.

Esta formação profissional é uma mais valia para o estágio e para a realização deste estudo, pois permitiu ter conhecimentos prévios acerca do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico e da aplicação do mesmo.

A formação profissional permitiu ainda a oportunidade de aprofundar conhecimentos com o público alvo do estágio e do estudo realizado e uma experiência com faixas etárias ligeiramente superiores e inferiores às idades dos alunos do estágio.

Todos os saberes adquiridos ao longo da carreira profissional permitem o enriquecimento do estágio e da intervenção profissional nas escolas.

9. Resultados e avaliação

Os objectivos de intervenção profissional definidos anteriormente foram os seguintes:

1. Contactar directamente com a realidade das escolas e dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico;
2. Realização de tarefas que estão subjacentes a esta profissão, como planear, organizar e programar devidamente as aulas com responsabilidade, empenho e dedicação ao ensino-aprendizagem das crianças;
3. Desenvolvimento de um espírito desportivo, baseado na amizade e no respeito para com os colegas e professora, pelas regras das actividades e das aulas;
4. Desenvolvimento do gosto pela prática de actividade física nos alunos, para que percebam a sua importância, desenvolvam uma relação saudável com o exercício físico e para que no futuro o tenham como base nas suas vidas, optando por uma vida mais saudável;
5. Lecionar e planificar todas as aulas de Educação Física, com base em jogos e actividades lúdicas, cumprindo o planeamento anual;
6. Estudar as relações existentes entre a aprendizagem, motivação e a componente lúdica.

Para se avaliar o cumprimento dos dois primeiros objectivos, foram construídos documentos como os planeamentos, as avaliações e as reflexões realizadas no final do período e de cada unidade didáctica. Através destes documentos podemos verificar o que aconteceu nas aulas, que actividades foram realizadas, que conteúdos foram abordados e com que objectivo. A realização do estágio permitiu o contacto directo com a escola de 1º Ciclo do Ensino Básico e com os alunos que a frequentam.

Para avaliar o desenvolvimento de um espírito desportivo nos alunos e gosto pela prática da actividade física, os alunos foram avaliados quanto ao respeito às regras de aula, pelos colegas e professora, participação e empenho pelas actividades da aula. Estes parâmetros podem ser vistos na tabela de avaliação sumativa final de período lectivo, no parâmetro sócio-afectivo (tabela 25).

Para se verificar as relações existentes entre a aprendizagem, motivação e o lúdico, foram comparadas as tabelas de avaliação dos alunos do 2º ano de escolaridade, do ano lectivo 2008/2009 com as do ano 2009/2010.

Devemos ter em conta nas nossas aulas o cumprimento dos objectivos, pois estes são definidos para nos ajudar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e no sucesso educativo dos alunos.

Os objectivos a atingir com a população alvo foram os seguintes:

1. A construção das aprendizagens, de acordo com as competências definidas no Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, de uma forma lúdica e divertida;

2. A motivação dos alunos nas actividades das aulas, para que haja um maior envolvimento e interesse pelas tarefas da aula.

Tal como já foi referido anteriormente, para que se possa verificar se houve evolução nas aprendizagens e na motivação dos alunos do 2º ano de escolaridade foram comparadas as tabelas de avaliação sumativa final de período de cada período lectivo e o parâmetro sócio-afectivo do ano 2008/2009 com as do ano lectivo 2009/2010.

O programa foi avaliado e reajustado, através de reuniões intermédias com o coordenador e com a orientadora de estágio, com o fim de verificarmos se o programa estava a ser cumprido. Foi também avaliado, através de grelhas de avaliação e de relatórios elaborados, pois estes permitiram verificar se os objectivos definidos estavam a ser atingidos.

A comparação das aprendizagens dos alunos do 2º ano de escolaridade dos dois anos lectivos encontram-se nas Figuras 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Os conteúdos abordados no ano lectivo 2008/2009 foram iguais aos do ano lectivo 2009/2010, bem como, os parâmetros de avaliação, apenas o nível de exigência mudou, por exemplo, no bloco de Perícias e Manipulações, no conteúdo lançamento, no ano lectivo 2008/2009 (1º ano de escolaridade dos alunos), o aluno tinha que lançar uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima, com cada uma e ambas as mãos, enquanto que, no ano lectivo 2009/2010 (2º ano de escolaridade), o aluno tinha que lançar uma bola em distância com a melhor mão e com as duas mãos, para além de uma marca.

Sendo assim, em seguida serão apresentados os resultados da comparação das aprendizagens e da motivação (parâmetro sócio-afectivo) dos alunos do 2º ano de escolaridade nos dois anos lectivos.

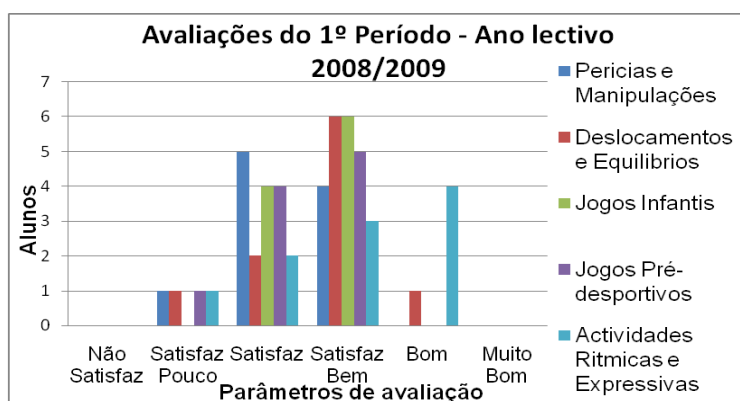


Figura 4 – Avaliações do 1º período – ano lectivo 2008/2009

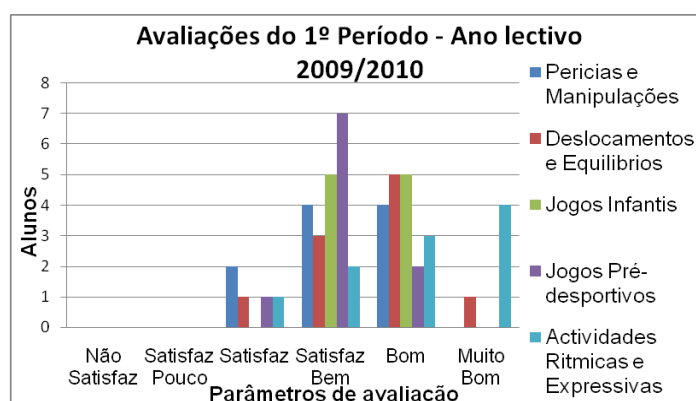


Figura 5 – Avaliações do 1º Período - Ano lectivo 2009/2010

Fazendo uma análise comparativa das Figuras 4 e 5 deste documento, referentes à avaliação quantitativa no final do 1º período, é possível constatar que as avaliações do ano lectivo 2009/2010 foram substancialmente mais altas, sendo visível no desenho dos gráficos um deslocamento dos dados no sentido da direita no ano lectivo 2009/2010. Este deslocamento

deve-se à maior percentagem de Bons e Muito bons, no segundo gráfico e menor percentagem de Satisfaz e inexistência de Satisfaz pouco.

Assim e numa escala de zero a cinco, em que o nível Não satisfaz corresponde a zero e o Muito bom corresponde a cinco, podemos calcular a média dos níveis alcançados ao fim do primeiro período nos diferentes anos e fazer a comparação.

No ano lectivo 2008/2009 a média no bloco de Perícias e Manipulações foi de 2,3 enquanto no ano lectivo seguinte foi de 3,4, o que corresponde a um desvio de 1,1 pontos percentuais de um ano para o outro. No que diz respeito ao bloco dos Deslocamentos e Equilíbrios, a média no ano lectivo 2008/2009 foi de 2,7 e no ano lectivo 2009/2010 foi de 3,3, tendo um desvio de 0,6 pontos percentuais de um ano para o outro. No bloco dos jogos infantis a média do ano lectivo 2008/2009 foi de 2,6, enquanto que no ano lectivo 2009/2010 a média foi de 3,5, sendo que o desvio foi de 0,9 pontos. O bloco dos Jogos Pré-desportivos teve uma média no ano lectivo 2008/2009 de 2,4 e no ano lectivo 2009/2010 de 3,1, tendo um desvio de 0,7. Por fim, a média no bloco de Actividades Rítmicas e Expressivas no ano lectivo 2008/2009 foi de 2,2 e no ano lectivo 2009/2010 foi de 4,0, o desvio de um ano para o outro foi de 1,8 pontos percentuais.

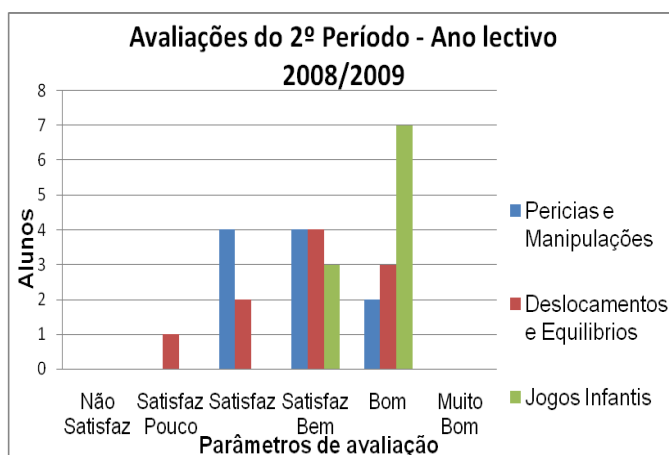


Figura 6 – Avaliações do 2º período – ano lectivo 2008/2009

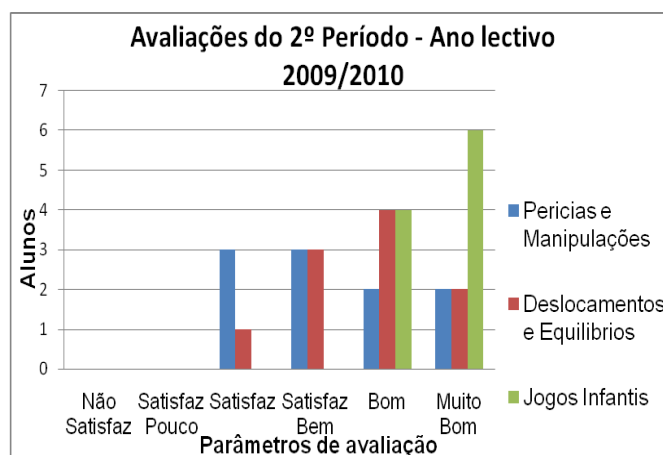


Figura 7 – Avaliações do 2º Período - Ano lectivo 2009/2010

Se verificarmos as Figuras 6 e 7, referentes ao 2º Período do ano lectivo 2008/2009 e 2009/2010, reparamos que uma vez mais as avaliações referentes ao ano lectivo 2009/2010 foram mais elevadas que as do ano anterior, devido à existência de Muito bons e um maior número de Bons na Figura 7, em comparação com o gráfico da Figura 6.

A média no bloco de Perícias e Manipulações no ano lectivo 2008/2009 foi de 2,8 e no ano lectivo 2009/2010 foi de 3,3, sendo que o desvio foi de 0,5 pontos percentuais de um ano para o outro. No bloco dos Deslocamentos e Equilíbrios a média do ano lectivo 2008/2009 foi de 2,9, enquanto que no ano lectivo 2009/2010 foi de 3,5, o desvio de um ano para o outro foi de 0,6 pontos. No bloco dos Jogos Infantis a média no ano lectivo 2008/2009 foi de 3,7 e no ano lectivo 2009/2010 foi de 4,6, sendo que o desvio foi de 0,9 pontos percentuais.

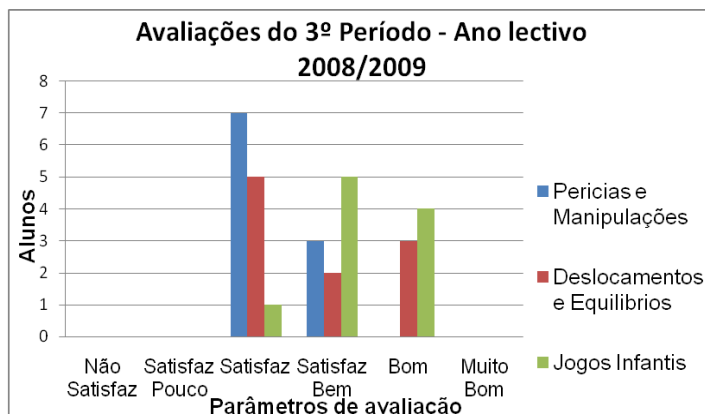


Figura 8 – Avaliações do 3º período – ano lectivo 2008/2009

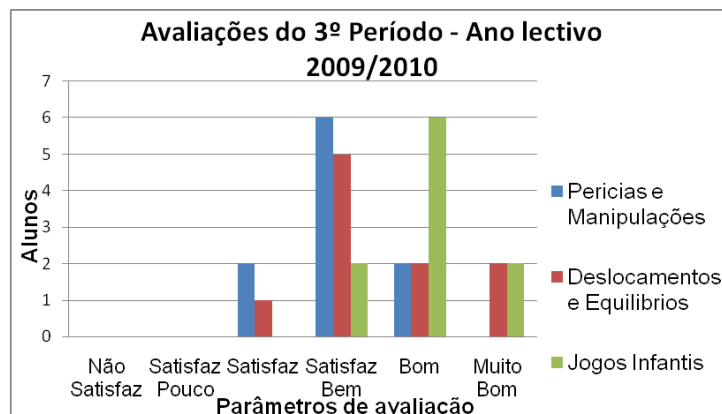


Figura 9 – Avaliações do 3º Período - Ano lectivo 2009/2010

Os gráficos 8 e 9 correspondem à avaliação final do 3º Período dos dois anos lectivos. Nestas duas Figuras constatamos que as avaliações no ano lectivo 2009/2010 foram mais altas, pois alguns alunos obtiveram Muito bons em comparação ao ano anterior que nenhum aluno conseguiu atingir este nível.

A média referente ao bloco das Perícias e Manipulações no ano lectivo 2008/2009 foi de 2,3 e no ano lectivo 2009/2010 foi de 3,0, o desvio de um ano para o outro foi de 0,7 pontos percentuais. No bloco dos Deslocamentos e Equilíbrios a média no ano lectivo 2008/2009 foi de 2,8 e no ano lectivo 2009/2010 foi de 3,5, havendo um desvio de 0,7 pontos. No bloco dos Jogos Infantis a média do ano lectivo 2008/2009 foi de 3,3 e no ano lectivo 2009/2010 foi de 4,0, sendo que o desvio foi de 0,7 pontos percentuais.

Analisando as avaliações dos alunos um por um dos dois anos lectivos, podemos referir que não houve alunos que regredissem as notas de um ano para o outro, houve apenas alunos que obtiveram a mesma nota do ano anterior.

Podemos constatar que as aprendizagens dos alunos no ano lectivo 2009/2010 foram substancialmente melhores que as do ano lectivo 2008/2009 nos três períodos lectivos.

Em seguida, estão as Figuras 10, 11, 12, 13, 14 e 15, referentes à avaliação do parâmetro sócio-afectivo dos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010 dos três períodos. Este parâmetro, tal como se pode ver na Tabela 25, avalia os alunos quanto à sua participação na aula, empenhamento nas tarefas, cooperação em grupo, respeito pelas regras e colegas e o seu comportamento.

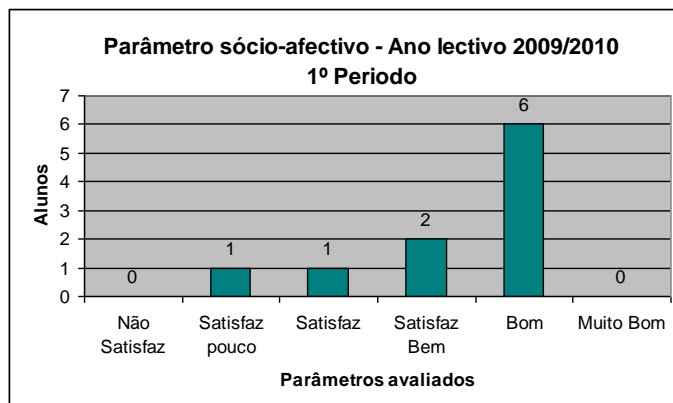
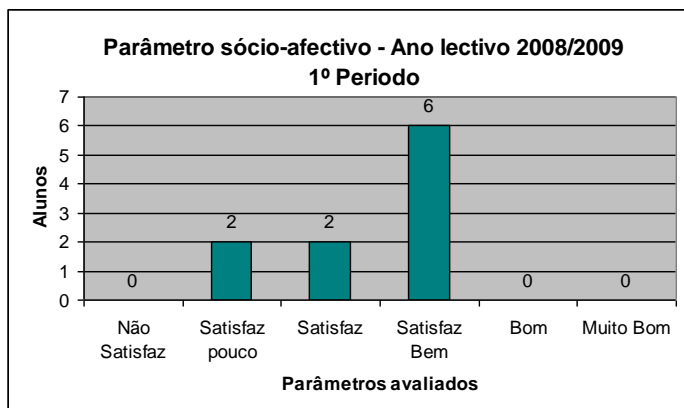


Figura 10 – Parâmetro sócio-afectivo do 1º Período (2008/2009)

Figura 11 – Parâmetro sócio-afectivo do 1º Período (2009/2010)

Fazendo uma análise comparativa dos gráficos das Figuras 10 e 11 deste documento, podemos constatar que no 1º Período do ano lectivo 2008/2009 dois alunos obtiveram Satisfaz pouco, outros dois Satisfaz, sendo que os restantes seis obtiveram Satisfaz bem. Já no 1º período do ano lectivo 2009/2010, um aluno obteve Satisfaz pouco, outro aluno Satisfaz, dois satisfaz bem, sendo que os restantes seis alunos obtiveram Bom. Nos dois anos lectivos nenhum aluno foi avaliado com Não satisfaz, mas também não houveram alunos com Muito bom.

Ao analisarmos os dados, verificamos que houve uma melhoria das notas no ano lectivo 2009/2010. O número de alunos com Satisfaz pouco e Satisfaz diminuiu em relação ao ano anterior. O número de alunos com Satisfaz bem também diminuiu de um ano para o outro, mas no ano lectivo 2009/2010 passou a haver seis alunos que foram avaliados com Bom, ao contrário do ano anterior que nenhum aluno obteve acima de Satisfaz bem.

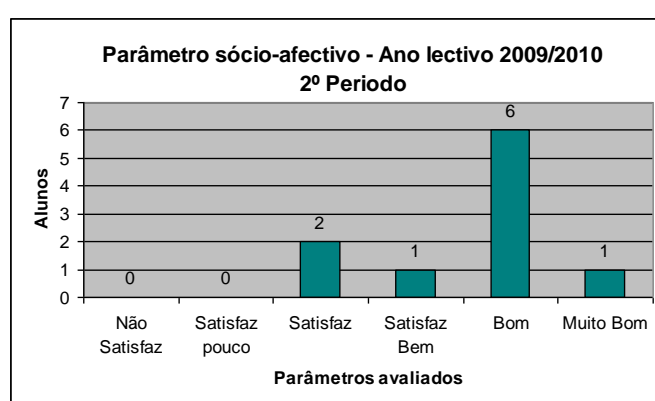
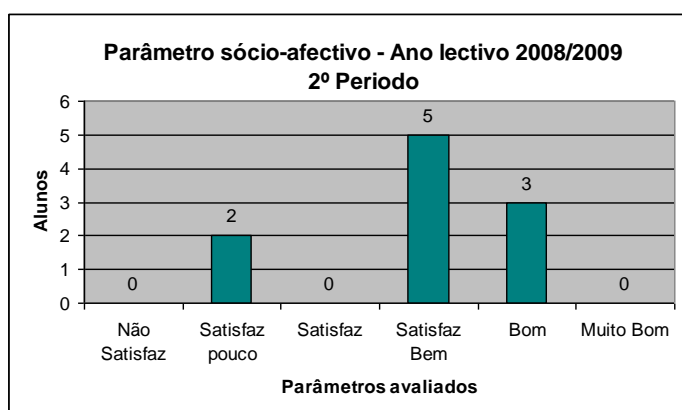


Figura 12 – Parâmetro sócio-afectivo do 2º Período (2008/2009)

Figura 13 – Parâmetro sócio-afectivo do 2º Período (2009/2010)

Comparando os gráficos das Figuras 12 e 13, referentes ao 2º Período do ano lectivo 2008/2009 e do ano lectivo 2009/2010, podemos verificar que no ano lectivo 2008/2009 houve

dois alunos com Satisfaz pouco, cinco alunos com Satisfaz bem e três com Bom, não houve nenhum alunos avaliado com Não satisfaz, Satisfaz e Muito bom. Já no ano lectivo 2009/2010, dois alunos foram avaliados com Satisfaz, um com Satisfaz bem, seis com Bom e um aluno com Muito bom, nenhum aluno foi avaliado com Não satisfaz ou com Satisfaz pouco.

No 2º Período do ano lectivo 2009/2010 os alunos obtiveram melhores resultados nas suas atitudes do que no ano anterior, pois no ano lectivo 2009/2010, houve um maior número de alunos com Bom, não houve nenhum aluno abaixo do Satisfaz pouco, como aconteceu no ano lectivo anterior e houve um aluno com muito Bom, sendo que no ano lectivo 2008/2009 nenhum aluno chegou a esse parâmetro.

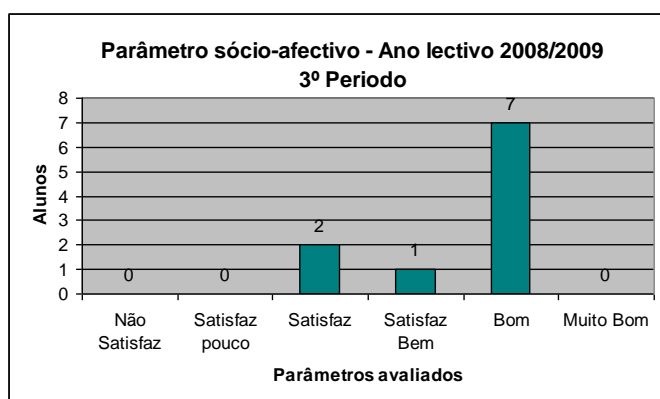


Figura 14 – Parâmetro sócio-afectivo do 3º Período (2008/2009)

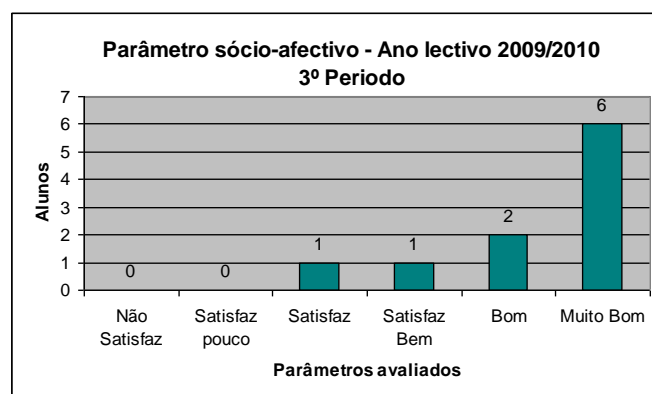


Figura 15 – Parâmetro sócio-afectivo do 3º Período (2009/2010)

Ao analisarmos os gráficos das Figuras 14 e 15, verificamos que no 3º Período do ano lectivo 2008/2009, dois alunos obtiveram Satisfaz, um Satisfaz bem e os restantes sete tiveram Bom, enquanto que no ano lectivo 2009/2010, um aluno teve Satisfaz, outro aluno Satisfaz bem, dois alunos tiveram Bom e os restantes seis alunos foram avaliados com Muito bom.

Da análise dos dados podemos concluir que no 3º Período do ano lectivo 2009/2010 os alunos tiveram melhores atitudes nos seus comportamentos, pois houve seis alunos com Muito bom, o que não aconteceu no ano anterior.

Quando comparado o parâmetro sócio-afectivo do ano lectivo 2008/2009 com o do ano lectivo 2009/2010, constatamos que os alunos obtiveram melhores resultados no ano lectivo 2009/2010.

Dos dados apresentados destacamos que os alunos obtiveram melhores resultados nas suas aprendizagens no ano lectivo 2009/2010 em todos os períodos lectivos e revelaram melhores atitudes neste ano comparando com o ano anterior.

10. Conclusões e recomendações

Muitos autores são da opinião que através do lúdico conseguimos chegar junto dos alunos e dos seus gostos e interesses, pois tal como refere Maurício (s/d), o lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica. A componente lúdica tal como refere Maurício é algo muito importante para a vida das crianças, pois ajuda-os a desenvolverem-se a todos os níveis e apresenta valores para todas as fases da vida humana. O jogo não é meramente uma brincadeira, tem aspectos que ajudam a criança no seu desenvolvimento e a criar uma ligação positiva com o que a rodeia.

Se a escola conseguir interligar o lúdico com o ensino, os alunos vão criar gosto por frequentá-la, fortalecendo as suas aprendizagens.

Através da análise comparativa dos gráficos da avaliação sumativa final de período lectivo do ano 2008/2009 com as do ano lectivo 2009/2010, podemos constatar que no ano lectivo 2009/2010 os alunos obtiveram melhores resultados nos três períodos lectivos em relação ao ano anterior. Esta melhoria poderá estar relacionada com o facto de se ter utilizado uma metodologia exclusivamente lúdica. Foi percebido que o lúdico é próximo dos alunos e permite que eles se interessem e se integrem de uma forma natural nas actividades da aula, evitando comportamentos desadequados, fazendo com que evoluam nas suas aprendizagens, tendo em conta as limitações de cada um.

Se verificarmos a comparação dos gráficos da avaliação do parâmetro sócio-afectivo dos três períodos lectivos do ano 2008/2009 com as do ano lectivo 2009/2010, constata-se que esta vertente sofreu uma alteração positiva de um ano para o outro, este facto poderá estar directamente ligado com uma maior motivação e predisposição para a prática das actividades propostas. Segundo Maria & Nunes (2007) a actividade lúdica é fundamental para a criança. Para ela, tudo é pretexto para jogar, servindo, simultaneamente, para testar as suas capacidades. Como o trabalho é a actividade do adulto, o jogo é a actividade da criança.

Através do estágio foi possível perceber que os alunos, com actividades lúdicas, empenham-se nas aulas de Educação Física de uma forma espontânea, criando gosto pela prática da actividade física. Este gosto será essencial para um futuro mais saudável, preservando o seu bem-estar físico, quer no presente, quer no futuro de cada criança.

“A abordagem dos variados tipos de jogos constitui uma excelente ocasião para uma verdadeira aprendizagem social, pois a criança conhece-se melhor, aceita os outros mais facilmente e compreende porque se devem respeitar as regras.” Maria & Nunes (2007)

Se os alunos desenvolverem gosto pela actividade física, desenvolvem também uma relação saudável com o exercício físico. Alves, citado por Borba (2006), diz que ser fisicamente activo desde a infância apresenta muitos benefícios, não só na área física, mas também nas esferas sociais e emocionais e pode levar a um melhor controlo das doenças crónicas da vida adulta.

Além disso, a actividade física melhora o desenvolvimento motor da criança, ajuda no seu crescimento e estimula a participação futura em programas de actividade física.

Podemos referir que a estratégia de intervenção foi eficaz e teve os resultados esperados, pois tal como foi referido anteriormente, os alunos tiveram melhores notas e atitudes no ano lectivo 2009/2010, ou seja, os alunos demonstraram empenho e gosto pelo que estavam a realizar, o que facilitou as suas aprendizagens nos diferentes blocos e conteúdos abordados.

Com o estágio e com a elaboração deste relatório foi possível perceber que os alunos evoluíram nas suas aprendizagens, acabando por desenvolver uma relação saudável com a escola, pois através da interligação da componente lúdica com os conteúdos do Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, os alunos desenvolveram gosto pela prática da actividade física e pelos jogos desenvolvidos. Foi também possível fazer o estudo sobre o lúdico que poderá servir de base e de reflexão para a prática lectiva na Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico. Serviu também para repensar a forma de intervenção nas aulas, pois havia alguma dificuldade em ensinar e planear actividades que fossem interessantes para os alunos e que facilitassem as suas aprendizagens.

O carácter inovador deste documento prende-se com uma diferente abordagem dos conteúdos e do programa, dando ênfase aos reais interesses das crianças, no sentido de criar uma maior dinâmica e conseqüentemente melhores resultados escolares, favorecendo assim o desenvolvimento integral da criança. Ou seja, o factor lúdico, quando bem aplicado, possui um grande valor educativo e permite trabalhar várias dimensões da personalidade da criança, nomeadamente, a dimensão motora, a dimensão cognitiva e a dimensão relacional.

Uma vez que não foram encontrados estudos específicos com a população em causa em Portugal, uma das recomendações para futuros estudos neste âmbito é que se utilize um questionário para avaliar a motivação aos alunos, com o fim de se obter mais informações vinda da parte deles. Outra das recomendações, seria alargar este estudo a escolas de outros concelhos e a diferentes anos de escolaridade. Desta forma, o presente estudo pode constituir uma importante ferramenta a disponibilizar aos restantes professores da escola e aos professores de Educação Física, de forma a que os profissionais da área percebam que o lúdico pode ser um auxílio que facilita as aulas e ajuda os alunos a evoluírem, pois a disciplina de Educação Física no 1º Ciclo do Ensino Básico ser uma realidade recente nas escolas portuguesas.

Finalizando, a componente lúdica é um elemento que facilita o desenvolvimento dos alunos, bem como as suas aprendizagens, pois através das brincadeiras e dos jogos, a sua motivação cresce, o que faz com que se envolvam nas actividades de uma forma natural, respeitando o próximo e as regras.

Referências bibliográficas

- Araújo, S. S. & Mesquita, T. R. R. (2008). *Motivação nas aulas de Educação Física*. Revista digital. Obtido em 12 de Maio de 2010, de www.efdeportes.com
- Autor desconhecido (2000). *Aquecimento nas aulas de Educação Física*. Prof. Retirado de www.prof2000.pt em 10 de Janeiro de 2010.
- Azevedo, M. (2009). *Plano curricular de turma*. Boavista.
- Bento, J.D. (2007). *Necessidade e importância do Planeamento*. Recanto das letras.
- Bento, J. (s/d). *Planos de aula*. Câmara municipal de Lisboa. Departamento de Educação.
- Borba, P. C. S. (2006). *A importância da actividade física lúdica no tratamento da obesidade infantil*. Obtido em 30 de Agosto de 2009 de www.fw2.com.br
- Campos. M. C. (2005). A importância do jogo no processo de aprendizagem.
- Carneiro, B. J. (2003). *Alongamentos*. Mexa-se.
- Coelho. L. (2005). *Formação Motora de Base II*. Instituto Politécnico de Leiria.
- Costa, J. (1997). *Educação e Desporto Escolar*. Porto Editora.
- Ferreira S. H. & Valdéz, M. T. (2005). *Brincar na Educação Física com qualidade...de vida!* Revista digital. Obtido em 18 de Julho de 2010. www.efdeportes.com.
- Folle, A., Pozzobon, M. E., & Brum, C. F. (2005). *Modelos de Ensino, Nível de Satisfação e Factores Motivações Presentes nas Aulas de Educação Física*. Obtido em 10 de Agosto de 2009, de www.periodicos.uem.br
- Fontaine, A. (2005). *Motivação em Contexto Escolar*. Lisboa: Universidade Aberta, 11 - 12.
- Gaboleiro, M.; Santos, V. & Matias, J. (2006). *Unidade Didáctica de Atletismo*. Escola Superior de Educação de Leiria
- Júnior, M. (2010). *A importância do Jogo em contexto escolar*. Obtido em 30 de Março de 2010 de <http://praticandoeducacaofisica.com>

Júnior, R.V. e Lavorsky, J. (2008). *A Ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola*. Revista digital. Obtido em 12 de Março de 2010 de www.efdeportes.com

Júnior, R. V. e Santiago, V. (2008). *Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação*. Revista

Junta de freguesia (s/d). *Prazeres de Aljubarrota*. Alcobaça.

Maria, A & Nunes, M. (2007). *Actividade Física e Desportiva. 1º Ciclo do Ensino Básico Orientações programáticas*. Ministério da Educação.

Marques, M. N. & Krug, H. N. (2009). *O jogo como conteúdo da Educação Física Escolar*. São Paulo.

Matte, M. e Basei, A. P. (2010). *O brincar nas aulas de Educação Física na Educação Infantil*. Partes. Revista digital. Obtido em 5 de Julho de 2010, de www.obrincarnasaulasdeeducaçãofisicanaeducaçãoinfantil.mht

Matos. R. (2004). *Análise da Motricidade I*. Escola Superior de Educação de Leiria.

Maurício, J. T. (s/d). *Aprender Brincando: O lúdico na aprendizagem*. Unipê. Obtido em 13 de Maio de 2010 em www.profala.com

Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico – 1º Ciclo*. Departamento da Educação Básica.

Moreira, S. (2006). *Actividades lúdico desportivas nas práticas de lazer em crianças do 1º Ciclo*. Universidade do Minho.

Mourão, M.S. (s/d). *A dimensão lúdica na educação física escolar*. Revista.

Nelly Lopes (2006). *Society for Research in Child Development*. EUA. Obtido em 13 de Maio de 2010, de <http://cybersaude.wordpress.com>

Neves, L. O. R. (2007). *O lúdico nas interfaces das relações educativas*. Centro de referência educacional.

Petrica, J. M. (s/d). *Avaliação em Educação Física*. Rio Maior.

Professores de Educação Física (2008). *Tabela de avaliação*. Agrupamento de Escolas D. Pedro I de Alcobaça.

Rocha, S (2001). *Actividade lúdica e recreação na aprendizagem escolar*. Universidade Candido Mendes.

Romão, P. (2004). *Educação Física*. Porto Editora.

Rodrigues, M. (1993). *Manual teórico e prático de Educação Física infantil*. São Paulo.

Silva, W. G. (2009). *Avaliação nas aulas de Educação Física: entre a teoria e a prática*. Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão.

Anexo

O anexo deste documento contém toda a documentação utilizada no decorrer do estágio no ano lectivo 2009/2010, sendo ela, os planos de aula, as avaliações e os relatórios das unidades didácticas.

Os documentos estão organizados por períodos lectivos, onde cada período lectivo contém as unidades didácticas abordadas com as planificações, as avaliações e os relatórios. No final estão as avaliações finais de período lectivo de cada aluno, um relatório que descreve o que foi realizado ao longo do respectivo período e a descrição das actividades extra-curriculares que foram realizadas.

Este anexo contém também as avaliações do ano lectivo 2008/2009 que foram utilizadas para a realização do estudo e um relatório feito pelo orientador de estágio sobre a prática lectiva.